

Advanced Master

Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida





Advanced Master Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/enfermagem/advanced-master/advanced-master-enfermagem-servico-ginecologia-reproducao-assistida

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 22

05

Estrutura e conteúdo

pág. 30

06

Metodologia

pág. 52

07

Certificação

pág. 60

01

Apresentação

A enfermagem é de grande importância no campo da ginecologia e da reprodução assistida, uma vez que o trabalho de equipa e a qualidade neste setor é fundamental para o sucesso dos tratamentos. Este programa visa dotar estes profissionais de competências e habilidades para que possam desenvolver o seu trabalho de uma forma mais competente, e com a segurança de trabalhar com os conhecimentos necessários.



“

O bom trabalho dos enfermeiros nas áreas da ginecologia e da reprodução assistida favorece o sucesso dos tratamentos"

O cuidado das mulheres requer conhecimentos e atenção específicos. É o resultado de um sem fim de cuidados e atenções dadas com generosidade e profissionalismo por diferentes categorias profissionais. Por conseguinte, requer a aquisição de conhecimentos especiais e diferentes da restante população, pelo que é necessário contar com profissionais formados nestas áreas tão específicas. No campo da reprodução assistida ocorre uma situação semelhante, uma vez que possuir conhecimentos específicos ajudará os profissionais, mas, acima de tudo, ajudará os pacientes.

Este Advanced Master pretende preencher este espaço por atualizar que os enfermeiros especializados nestas áreas de cuidados necessitam. Para tal, oferece conhecimentos sobre cuidados específicos no campo da ginecologia, tais como patologias ginecológicas, mudanças no crescimento e envelhecimento da mulher, bem como o estudo da infertilidade na mulher, a fim de aprender a identificar os fatores mais importantes envolvidos e conhecer as patologias mais relevantes e frequentes que afetam as mulheres com infertilidade.

Há uma procura crescente por conhecimento desta população por parte dos enfermeiros que tencionam proporcionar os melhores cuidados, garantindo ao mesmo tempo cuidados de qualidade adaptados às novas investigações. Por isso, este programa visa ajudar os profissionais a formarem-se nesta área e a cuidar dos seus pacientes com o máximo rigor científico e profissional.

Ao longo desta especialização, o aluno será exposto a todas as abordagens atuais para os diferentes desafios colocados na sua profissão. Um passo importante que se tornará um processo de melhoria, não só a nível profissional, mas também pessoal.

Este desafio é um dos compromissos sociais da TECH: ajudar a especialização de profissionais altamente qualificados e desenvolver as suas competências pessoais, sociais e laborais durante o curso.

Não só o conduzimos através dos conhecimentos teóricos que oferecemos, como também lhe mostramos outra forma de estudo e aprendizagem que é mais orgânica, mais simples e mais eficiente. Trabalharemos para o manter motivado e para criar em si uma paixão pela aprendizagem e iremos levá-lo a pensar e a desenvolver um pensamento crítico.

Este **Advanced Master em Enfermagem no Serviço de Ginecologia e Reprodução Assistida** contém o programa científico mais completo e atualizado do mercado. As características que mais se destacam são:

- ♦ A mais recente tecnologia em software de ensino online
- ♦ Sistema de ensino intensamente visual, apoiado por conteúdos gráficos e esquemáticos, fácil de assimilar e de compreender
- ♦ Desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas no ativo
- ♦ Sistemas de vídeo interativos de última geração
- ♦ Ensino apoiado pela teleprática
- ♦ Sistemas de atualização e requalificação contínua
- ♦ Aprendizagem auto-regulada: total compatibilidade com outras ocupações
- ♦ Exercícios práticos de auto-avaliação e verificação da aprendizagem
- ♦ Grupos de apoio e sinergias educativas: perguntas ao especialista, fóruns de discussão e conhecimento
- ♦ Comunicação com o professor e trabalhos de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Os bancos de documentação complementar permanentemente disponíveis, inclusive após o final na capacitação



A grande procura por profissionais de enfermagem nas áreas da ginecologia e da reprodução assistida favorece este tipo de capacitação”

“

Uma capacitação de alto nível científico, apoiada por um desenvolvimento tecnológico avançado e pela experiência dos melhores profissionais na área do ensino”

O corpo docente é composto por profissionais no ativo. Desta forma garantimos que lhe proporcionamos o objetivo pretendido quanto ao desenvolvimento das competências. Uma equipa multidisciplinar de profissionais qualificados e experientes em diferentes ambientes, que desenvolverão os conhecimentos teóricos de forma eficiente, mas, acima de tudo, colocarão ao serviço da especialização os conhecimentos práticos derivados da sua própria experiência.

Este domínio da matéria é complementado pela eficácia do *design* metodológico deste Advanced Master, que foi desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de especialistas em *e-Learning* e integra os últimos avanços em tecnologia educacional. Desta forma, poderá estudar com uma variedade de equipamentos multimédia confortáveis e versáteis que lhe darão a operacionalidade de que necessita na sua especialização.

A elaboração deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, uma abordagem que concebe a aprendizagem como um processo eminentemente prático. Para o conseguirmos de forma remota, utilizaremos a teleprática. Com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo e do *Learning from an Expert*, poderá adquirir os conhecimentos como se estivesse diante do cenário que está atualmente a aprender. Um conceito que permitirá que a aprendizagem seja integrada e fundamentada de forma realista e permanente.

Um imersão profunda e completa nas estratégias e abordagens em Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida.

Dispomos da melhor metodologia de ensino e de uma multiplicidade de casos simulados que o ajudarão a praticar em situações reais.



02 Objetivos

O nosso objetivo é formar profissionais altamente qualificados para a experiência de trabalho, um objetivo que, para além disso, se complementa de uma forma global, através da promoção do desenvolvimento humano que lança as bases para uma sociedade melhor. Este objetivo é alcançado ao ajudar os profissionais a adquirirem o acesso a um nível muito mais elevado de competência e controlo. Um objetivo que poderá tomar como garantido, com uma especialização altamente intensiva e precisa.



“

Se o seu objetivo é aperfeiçoar os seus conhecimentos acerca da sua profissão e adquirir uma certificação que lhe permita competir entre os melhores, então não procure mais: seja bem-vindo à TECH”



Objetivos gerais

- Adquirir conhecimentos sobre as especificidades dos cuidados ginecológicos
- Promover estratégias de trabalho baseadas na abordagem integral do paciente como modelo de referência para a realização da excelência dos cuidados de saúde
- Favorecer a aquisição de competências e habilidades técnicas através de um poderoso sistema audiovisual, e a possibilidade de desenvolvimento através de capacitação específica
- Incentivar a estimulação profissional através da capacitação contínua e da investigação
- Alargar os conhecimentos específicos de cada uma das áreas de trabalho da reprodução assistida
- Formar os estudantes para serem interdependentes e serem capazes de resolver os problemas que possam surgir
- Facilitar uma boa atuação dos profissionais de enfermagem, a fim de oferecer os melhores cuidados no decorrer de todo o processo



Obtenha a atualização mais exhaustiva em Ginecologia através do melhor material didático, estudando através de casos clínicos reais





Objetivos específicos

- ♦ Conhecer a anatomia e a fisiologia do aparelho sexual masculino e feminino
- ♦ Conhecer a endocrinologia reprodutiva
- ♦ Conhecer o desenvolvimento da diferenciação sexual
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre o ciclo ovariano e uterino
- ♦ Conhecer a fisiologia masculina
- ♦ Conhecer a regulação neuro-hormonal da função reprodutiva
- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre a puberdade
- ♦ Conhecer o processo fisiológico do período climatérico
- ♦ Conhecer a fisiologia da sexualidade
- ♦ Conhecer os conceitos relacionados com os sintomas menstruais
- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre exames ginecológicos
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre o processo biológico de reprodução e do ciclo sexual da mulher e as suas implicações psicológicas e sociais
- ♦ Conhecer as várias patologias relacionadas com a puberdade
- ♦ Conhecer as diferentes alterações menstruais
- ♦ Conhecer as amenorreias hipotalâmicas e hipofisárias
- ♦ Conhecer as várias hemorragias uterinas funcionais
- ♦ Conhecer as patologias e os tratamentos durante o período climatérico
- ♦ Conhecer os vários problemas de infertilidade
- ♦ Atualizar-se quanto às várias técnicas de reprodução assistida
- ♦ Adquirir conhecimentos, aptidões e atitudes para prestar cuidados à mulher e ao seu parceiro ao longo de todo o ciclo reprodutivo
- ♦ Conhecer os diferentes conceitos de contraceção
- ♦ Saber a classificação dos vários métodos contraceptivos
- ♦ Conhecer as infeções sexualmente transmissíveis
- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre os aspetos epidemiológicos das infeções sexualmente transmissíveis
- ♦ Conhecer os diferentes tratamentos para as infeções sexualmente transmissíveis
- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre educação sanitária para as populações em risco
- ♦ Conhecer os diferentes tipos de métodos de prevenção primária
- ♦ Conhecer a dor de origem pélvica
- ♦ Conhecer as várias malformações do aparelho genital
- ♦ Conhecer os tipos de tumores benignos
- ♦ Conhecer a patologia ginecológica benigna
- ♦ Conhecer as várias alterações da estática genital
- ♦ Conhecer os diferentes tipos de lágrimas vulvovaginais na região perineal
- ♦ Conhecer a patologia vulvovaginal
- ♦ Conhecer a patologia cervical e o seu tratamento
- ♦ Conhecer a patologia uterina e o seu tratamento
- ♦ Conhecer a patologia anexial e o seu tratamento
- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre o diagnóstico precoce do cancro da mama e ginecológico

- ♦ Conhecer os diferentes testes de diagnóstico na deteção do cancro ginecológico
- ♦ Conhecer a patologia tumoral da vulva e da vagina
- ♦ Conhecer a patologia tumoral benigna do cérvix
- ♦ Conhecer a neoplasia intra-epitelial do cérvix
- ♦ Conhecer o cancro invasivo do colo do útero
- ♦ Conhecer as lesões endometriais pré-malignas
- ♦ Conhecer o carcinoma do corpo uterino
- ♦ Conhecer a patologia do tumor ovariano
- ♦ Conhecer os vários marcadores tumorais
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre os aspetos psicológicos do cancro ginecológico e os cuidados de enfermagem
- ♦ Conhecer aspetos sobre os cuidados paliativos e a gestão da dor
- ♦ Atualizar conhecimentos sobre cirurgia ginecológica
- ♦ Conhecer os diferentes tipos de anestesia ginecológica
- ♦ Conhecer os cuidados pré-operatórios e pós-operatórios
- ♦ Conhecer as várias complicações pós-operatórias
- ♦ Conhecer os vários tipos de cirurgia abdominal
- ♦ Conhecer a histerectomia abdominal
- ♦ Conhecer a cirurgia laparoscópica e histeroscópica
- ♦ Conhecer a cirurgia robótica aplicada à ginecologia
- ♦ Adquirir conhecimentos de exploração clínica em patologia mamária
- ♦ Conhecer os novos diagnósticos no controlo da patologia mamária
- ♦ Conhecer as diversas patologias mamárias
- ♦ Conhecer o cancro da mama
- ♦ Conhecer os vários tratamentos e a gestão de doentes com cancro da mama
- ♦ Conhecer o cancro da mama durante a gravidez
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre a incontinência urinária e a sua epidemiologia
- ♦ Conhecer o diagnóstico e tratamento da incontinência urinária
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre as várias emergências ginecológicas
- ♦ Conhecer as diferentes hemorragias ginecológicas
- ♦ Conhecer as técnicas de assistência no parto prematuro
- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre a anatomia dos genitais feminino e masculino, a fim de consolidar as bases da reprodução
- ♦ Alargar o conhecimento sobre a neurofisiologia e a sua relação com a ovogénese e a espermatogénese
- ♦ Aproximar os enfermeiros a uma abordagem mais biológica da gametogénese, enfatizando a importância da meiose e da qualidade dos gametas
- ♦ Compreender o processo de fertilização e os primeiros passos do desenvolvimento embrionário, a fim de aproximar os enfermeiros ao mundo da embriologia
- ♦ Analisar o efeito da idade materna e paterna avançada na reprodução humana
- ♦ Conhecer a importância da anamnese para a identificação de hábitos tóxicos, *stress*, problemas sexuais e antecedentes hereditários relacionados com a infertilidade nas mulheres
- ♦ Saber em que consiste o estudo inicial básico da mulher numa consulta de infertilidade, a fim de poder explicá-lo à paciente em termos claros e simples
- ♦ Conhecer os testes complementares para o estudo da mulher na consulta em função das alterações específicas de cada paciente, a fim de individualizar cada paciente dependendo dos fatores alterados que o mesmo apresenta
- ♦ Conhecer as perturbações mais frequentes nas mulheres com infertilidade

- ♦ Saber em que consiste o estudo inicial do homem na consulta, bem como as explorações complementares ou estudos genéticos que possam ser solicitados
- ♦ Compreender a importância das boas práticas no manuseamento do sêmen
- ♦ Conseguir realizar uma análise completa do sêmen do homem
- ♦ Ser capaz de processar amostras para técnicas de reprodução assistida
- ♦ Compreender em que consiste o congelamento do sêmen e ser capaz de o executar sem complicações
- ♦ Ser capaz de realizar lavagens de sêmen de homens com HIV, Hepatite B e Hepatite C, bem como compreender a importância dos mesmos e de um bom manuseamento, e saber quando os recomendar na consulta
- ♦ Conhecer as noções básicas da doação de esperma, tanto na clínica como no laboratório
- ♦ Conhecer três das técnicas de seleção de espermatozoides mais utilizadas na atualidade, nomeadamente a triagem de células marcadas magneticamente (MACS), a injeção intracitoplasmática de espermatozoides morfolologicamente selecionados (IMSI) e a seleção baseada na ligação do ácido hialurónico, e saber quando os recomendar na consulta
- ♦ Conhecer as noções básicas da terapia antioxidante e como discernir quais antioxidantes têm eficácia comprovada e quais não
- ♦ Reforçar os conceitos genéticos básicos
- ♦ Conhecer o cariótipo e as suas utilizações
- ♦ Alargar os conhecimentos sobre genética molecular
- ♦ Compreender a origem e a etiologia dos fatores genéticos que influenciam a fertilidade humana
- ♦ Descobrir as diferentes análises de diagnóstico genético de pré-implantação
- ♦ Discutir os temas mais atuais em genética como a transferência nuclear e a epigenética
- ♦ Dominar os fatores imunológicos que afetam a reprodução assistida
- ♦ Distinguir as diferentes origens dos problemas imunológicos na reprodução e possíveis tratamentos
- ♦ Oferecer cuidados continuados durante todo o tratamento
- ♦ Conseguir transmitir informações verdadeiras e tranquilizadoras e conseguir coordenar equipas
- ♦ Conseguir transmitir apoio emocional, sendo sabedores da dificuldade e demora deste processo
- ♦ Educação para a saúde
- ♦ Poder realizar certas atividades delegadas, tais como a verificação das serologias, de perfis hormonais e atualização dos históricos clínicos
- ♦ Facilitar a gestão da consulta: materiais utilizados numa consulta, análises e testes e coordenação de ciclos
- ♦ Saber quais são os principais indutores da foliculogénese, quais são as vantagens e desvantagens de cada um deles e quais são atualmente os mais utilizados
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre os tipos de gonadotrofinas que existem e como o tratamento resulta
- ♦ Desenvolver conhecimentos sobre a gestão de indutores de ovulação
- ♦ Adquirir um amplo conhecimento dos tratamentos hormonais existentes, quais os mais utilizados e quais os mais eficazes
- ♦ Realizar uma boa educação sanitária para ensinar sobre a autoadministração de fármacos em casa
- ♦ Conhecer e desenvolver as consequências da estimulação ovária e explicar o que é a síndrome de hiperestimulação ovária

- ♦ Estudar o manuseamento e as vias de administração dos fármacos utilizados na reprodução assistida
- ♦ Promover a participação dos enfermeiros durante os tratamentos de reprodução assistida
- ♦ Explicar o que é o citrato de clomifeno, em que situações é utilizado e como é administrado
- ♦ Desenvolver o que é um inibidor da aromatase e as suas vantagens e desvantagens
- ♦ Discutir quando são utilizados análogos de gonadotropina e em que casos são utilizados
- ♦ Gerir e controlar a dor após a punção
- ♦ Conhecer os tratamentos que existem atualmente na RA e que são apropriados para cada paciente de acordo com o seu diagnóstico de infertilidade
- ♦ Obter conhecimento desde as técnicas mais básicas (IA) até às técnicas mais complexas (FIV/ICSI) para obter embriões de qualidade que resultem em gravidez
- ♦ Descobrir técnicas complementares que ajudem a melhorar as taxas de fecundação e facilitem a seleção de embriões para transferir o melhor embrião para o paciente
- ♦ Diferenciar a congelação da vitrificação e as possibilidades de doação
- ♦ Compreender a rastreabilidade como uma ferramenta indispensável para evitar erros de laboratório
- ♦ Conhecer outras técnicas que possam ajudar no diagnóstico do paciente
- ♦ Qual é o papel da enfermagem na unidade de reprodução assistida e quais são as áreas cirúrgicas?
- ♦ Explicar as fases da cirurgia: pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre punção folicular e recuperação de óocitos, saber qual a técnica e o material necessário e as principais atividades de enfermagem
- ♦ Desenvolver a forma de obter espermatozoides em doentes com azoospermia
- ♦ Conhecer os diferentes tratamentos cirúrgicos realizados na fertilidade e que as técnicas mais usadas na atualidade
- ♦ Saber como é um laboratório de Reprodução Assistida, em que partes é composto e que técnicas são realizadas em cada uma delas
- ♦ Saber quais são as condições ambientais adequadas para um laboratório de RA
- ♦ Ter conhecimentos sobre a higiene e o vestuário do pessoal do laboratório e a limpeza do mesmo e conhecer os mecanismos de prevenção de riscos
- ♦ Descobrir os equipamentos existentes em laboratório, bem como a sua função e cuidados
- ♦ Conhecer os controlos de qualidade e limpeza de um laboratório de RA
- ♦ Conhecer os tempos de trabalho do laboratório a fim de compreender quais são as necessidades mais favoráveis para as técnicas, e assim realizá-las na melhor altura, melhorando o trabalho de equipa entre a sala de operações e o laboratório e obtendo assim os melhores resultados
- ♦ Conhecer os aspetos psicológicos, sociais, cognitivos e comportamentais da infertilidade
- ♦ Detetar alterações psicológicas ou emocionais derivadas de diagnósticos de infertilidade e/ou derivadas de tratamentos de reprodução
- ♦ Prestar apoio emocional ao paciente durante todo o processo de reprodução assistida
- ♦ Desenvolver capacidades de comunicação que permitam um aconselhamento e uma abordagem abrangente no tratamento da infertilidade
- ♦ Ter em consideração situações especiais de saúde dos beneficiários de tratamentos reprodutivos, o que implica a aquisição de diferentes conhecimentos e competências terapêuticas por parte dos profissionais de enfermagem
- ♦ Gerir e apoiar o luto
- ♦ Aconselhar e dar seguimento nutricional nas consultas de Reprodução Assistida



“

Queremos ajudá-lo a melhorar o seu futuro. Não espere mais e matricule-se num curso que lhe permitirá aceder a novas oportunidades profissionais”

03

Competências

Uma vez que todos os conteúdos tenham sido estudados e os objetivos do Advanced Master em Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida tenham sido alcançados, o profissional terá uma competência e um desempenho superiores nesta área. Uma abordagem bastante completa, numa especialização de alto nível que faz a diferença.





“

Atingir a excelência em qualquer profissão requer esforço e perseverança. Mas acima de tudo, requer o apoio de profissionais que lhe possam dar o impulso de que necessita, com os meios e apoio necessários. Na TECH oferecemos-lhe tudo o que precisa”



Competências gerais

- ♦ Possuir conhecimentos que proporcionem uma base ou oportunidade de ser original no desenvolvimento e/ou aplicação de ideias, muitas vezes no seu contexto de investigação
- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos e as capacidades de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com o seu campo de estudo
- ♦ Integrar conhecimentos e lidar com a complexidade de fazer julgamentos a partir de informação incompleta ou limitada
- ♦ Comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e fundamentos por detrás delas, a audiências especializadas e não especializadas de forma clara e inequívoca
- ♦ Possuir as capacidades de aprendizagem que lhes permitirão continuar a estudar de forma largamente autodirigida ou autónoma
- ♦ Ser competente em enfermagem na Unidade de Reprodução Assistida
- ♦ Conhecer todos os protocolos e técnicas relevantes para a prática da enfermagem de Reprodução Assistida
- ♦ Saber trabalhar de forma interdisciplinar na Unidade de Reprodução Assistida



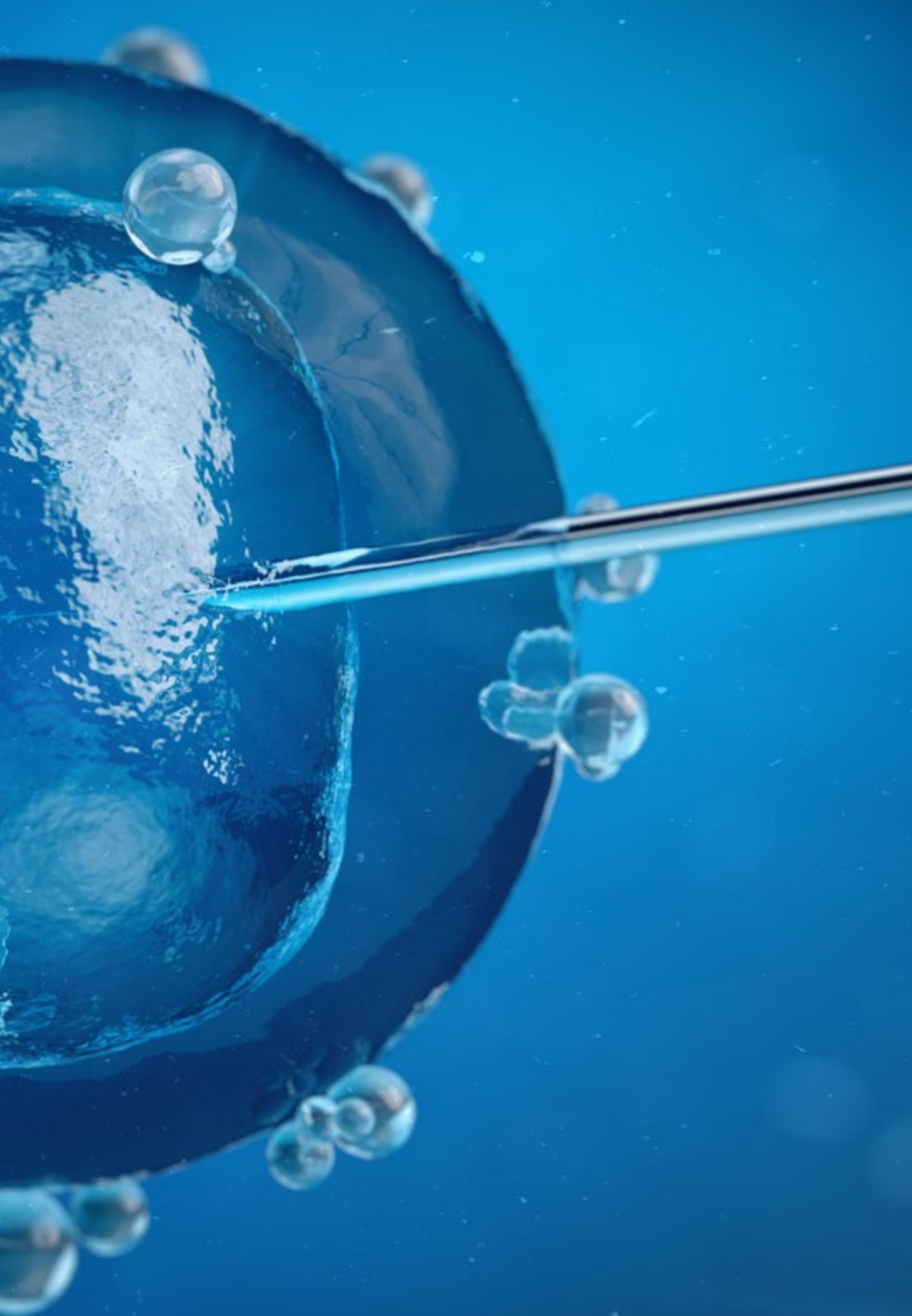


Competências específicas

- ♦ Dominar os aspectos necessários da anatomia e fisiologia da reprodução humana
- ♦ Possuir conhecimentos sobre a endocrinologia do sistema reprodutivo feminino, do ciclo menstrual e das particularidades da ovogênese
- ♦ Possuir conhecimentos sobre a anatomia dos órgãos reprodutores masculinos, a endocrinologia e a espermatogênese
- ♦ Participar e, se necessário, liderar e dinamizar a saúde materno-infantil, os cuidados à mulher, a saúde sexual, a saúde reprodutiva e os períodos climatéricos
- ♦ Realizar a Educação para Saúde adequada para as mulheres, famílias e comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem em relação à saúde materno-infantil, à saúde sexual e à saúde reprodutiva e climatérica, levando a cabo os diferentes programas educativos relacionados com as necessidades detetadas
- ♦ Oferecer aconselhamento sexual e reprodutivo afetivo a mulheres, jovens e famílias
- ♦ Promover uma experiência positiva e uma atitude responsável em relação à sexualidade na população e oferecer conselhos sobre contraceção
- ♦ Colaborar na implementação de atividades para a promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde sexual e reprodutiva das mulheres
- ♦ Detetar fatores de risco e problemas ginecológicos nas mulheres
- ♦ Aplicar os princípios de raciocínio clínico, deteção de problemas, tomada de decisões, plano de atenção e cuidados e avaliação adequada às diferentes situações clínicas no campo de atuação da enfermagem
- ♦ Conhecer o desenvolvimento embrionário, a fecundação e outros aspectos da reprodução humana
- ♦ Possuir conhecimentos sobre os aspectos necessários para a prática da enfermagem no campo da infertilidade feminina
- ♦ Possuir conhecimentos sobre fatores ovarianos, uterinos e tubários, infecciosos, genéticos e imunológicos e ser capaz de ajustar a intervenção nestas áreas
- ♦ Reconhecer o fracasso da implantação e as suas causas, bem como os fatores especiais que a determinam
- ♦ Possuir conhecimentos sobre os aspectos necessários da prática de enfermagem na infertilidade masculina
- ♦ Reconhecer os testes de diagnóstico na infertilidade masculina e a forma como se realizam
- ♦ Conhecer os processos de recolha e análise de amostras
- ♦ Saber que terapias orais podem ser utilizadas
- ♦ Conhecer os aspectos relevantes para a enfermagem de Reprodução Assistida no campo da genética e imunologia reprodutiva
- ♦ Saber como proceder no campo da citogenética básica
- ♦ Descrever as anomalias cromossômicas
- ♦ Reconhecer as doenças genéticas que afetam os casais inférteis
- ♦ Operar no ambiente de testes genéticos de pré-implantação (PGT: *Preimplantation Genetic Testing*)

- ♦ Ter em conta a importância do fator imunológico na reprodução assistida
- ♦ Conseguir agir adequadamente na clínica de reprodução assistida e no banco de doadores
- ♦ Programar, extrair e interpretar análises de sangue para testes de infertilidade
- ♦ Saber como intervir na área da educação do paciente
- ♦ Gerir a área de gestão no ambiente de enfermagem da unidade de Reprodução Assistida
- ♦ Acompanhar o paciente após o resultado do BHCG
- ♦ Trabalhar no banco de doadores em todas as áreas de cuidados de enfermagem
- ♦ Conhecer os protocolos, usos e aplicações da farmacologia na Reprodução Assistida: indutores de foliculogénese, indutores de ovulação e outros tratamentos hormonais
- ♦ Conhecer as apresentações comerciais dos fármacos
- ♦ Saber sobre a gestão anestésica adequada na RA
- ♦ Reconhecer cada uma das técnicas de reprodução assistida: inseminação artificial
- ♦ Saber como realizar testes genéticos de pré-implantação, transferência de embriões, congelação e vitrificação
- ♦ Conhecer os protocolos de doação, método ROPA, rastreabilidade e biovigilância
- ♦ Realizar todas as tarefas de enfermagem em bloco operatório
- ♦ Atuar nos momentos de intervenção: punção folicular, transferência de embriões, recolha de esperma em casos de azoospermia e outras intervenções cirúrgicas na área da infertilidade
- ♦ Conhecer todos os aspetos do laboratório em Reprodução Assistida: estrutura e condições
- ♦ Conseguir prestar apoio psicológico ao paciente a ser tratado na unidade de reprodução assistida
- ♦ Conseguir agir em casos de pacientes em situações especiais
- ♦ Saber como planear os alimentos durante a reprodução assistida
- ♦ Reconhecer e acompanhar o luto na reprodução assistida
- ♦ Conhecer as novas alternativas em RA
- ♦ Estar a par dos avanços na investigação sobre reprodução assistida





“

O nosso objetivo é muito simples: oferecer-lhe uma especialização de qualidade, com o melhor sistema de ensino do momento, para que possa alcançar a excelência na sua profissão”

04

Direção do curso

O corpo docente do programa inclui peritos de renome em Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida, que trazem a experiência do seu trabalho para esta especialização. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio também participam na sua concepção e elaboração, completando o programa de forma interdisciplinar.



“

Os nossos docentes uniram-se para lhe oferecer todos os seus conhecimentos e para o ajudar a alcançar o sucesso na sua profissão”

Direção



Sra. Vanesa Agra Bao

- ♦ Supervisora de sala de operações na EVA FERTILITY-DORSIA
- ♦ Licenciada em Enfermagem. Universidade de La Coruña
- ♦ Especialista em Enfermagem Jurídica. UNED
- ♦ Mestrado Oficial em Prevenção de Riscos Ocupacionais. USP-CEU
- ♦ Mestrado em Atividade Física e Saúde. Universidade Miguel de Cervantes
- ♦ Instrutora em Suporte Básico de Vida e DESA. SEMICYUC
- ♦ Especialista Universitário em Anestesiologia Cirúrgica para Enfermeiros. CEU Universidade Cardenal Herrera
- ♦ Biossegurança e Prevenção de Riscos Laborais em Laboratórios de Microbiologia. SEM
- ♦ O Homem na Reprodução Assistida. EVA FERTILITY CLINICS
- ♦ Laboratórios de Biossegurança e Instalações de Investigação Animal com Biocontenção de Nível 3. SEGLA
- ♦ Atuação da Enfermagem em Situações de Trauma, Intoxicações e outras situações urgentes. DAE



Sra. Beatriz Boyano Rodríguez

- ♦ Embriologista na Clínica EVA, Madrid
- ♦ Especialista em Genética Clínica, Universidade de Alcalá de Henares
- ♦ Mestrado em Biotecnologia da Reprodução Humana Assistida, IVI e Universidade de Valência
- ♦ Pós-graduação em Genética Médica, Universidade de Valência
- ♦ Licenciatura em Biologia, Universidade de Salamanca
- ♦ Sócia da Associação para o Estudo da Biologia da Reprodução
- ♦ Sócia da Associação Espanhola de Genética Humana



Dra. Juana María Vázquez Lara

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Doutoramento pela Universidade de Granada
- ♦ Enfermeira da 061 de Ceuta
- ♦ Parteira na Área de Saúde de Ceuta
- ♦ Chefe de Estudos da Unidade de Ensino de Partejas de Ceuta
- ♦ Professora na Unidade de Ensino de Partejas de Ceuta
- ♦ Coordenadora do Grupo de Emergências Obstetrágico-Ginecológicas da SEEUE



Dr. Luciano Rodríguez Díaz

- ♦ Licenciado em Enfermagem
- ♦ Doutor pela Universidade de Granada (Doutoramento)
- ♦ Parteiro no Hospital Universitário de Ceuta
- ♦ Professor no Centro Universitário de Enfermagem de Ronda
- ♦ Professor na Unidade de Ensino de Partejas de Ceuta
- ♦ Membro do Grupo de Emergências Obstetrágico-Ginecológicas da SEEUE
- ♦ Responsável pela Saúde Perinatal: Saúde Sexual Reprodutiva e Parto Normal de Ingesa
- ♦ Membro da Comissão Clínica de Investigação e Educação Contínua do Hospital Universitário de Ceuta
- ♦ Membro de pleno direito do Instituto de Estudos de Ceuta
- ♦ Membro do Conselho Editorial da revista European Journal of Health Research

Professores

Sra. Alba Martín

- ♦ Embriologista na Clínica EVA, Madrid
- ♦ Licenciatura em Biologia pela Universidade Complutense de Madrid, especializada em Neurobiologia e Biossanitária
- ♦ Mestrado em Biologia e Tecnologia da Reprodução de Mamíferos na Universidade de Múrcia
- ♦ Programa de pós-graduação e desenvolvimento profissional com estrutura modular em Direito da Saúde e Biomedicina na Universidade Nacional de Educação à Distância
- ♦ Curso *online* intitulado "Controlo Epigenético da Expressão Genética" ministrado pela Universidade de Melbourne

Sra. Marta Fernández Rubio

- ♦ Diploma em Enfermagem. Universidade de San Pablo CEU
- ♦ Mestrado em Urgências e Cuidados Críticos Intra-Hospitalares. Universidade de San Pablo CEU
- ♦ Mais de 30 cursos FUNDEN de especialização em cuidados e atenção de enfermagem
- ♦ Curso em feridas crónicas. Hospital de Madrid
- ♦ Curso de Células-Tronco do Cordão Umbilical e Medicina Regenerativa Hospital de Madrid

Sra. Sara Fernández

- ♦ Licenciatura em Enfermagem. Universidade de San Pablo CEU
- ♦ Especialista no cuidado de pacientes adultos em situações de risco de vida. CODEM
- ♦ Curso sobre feridas crónicas. Hospital de Madrid
- ♦ Guia de enfermagem para o uso de emergência de medicamentos intravenosos. LOGGOS
- ♦ Mais de vinte cursos FUNDEN de especialização em cuidados e atenção em enfermagem

Sra. María De Riva

- ♦ Embriologista. Gestão laboratorial, encomendas, expedições, desenvolvimento de protocolos, controlo de bases de dados, tarefas administrativas. CLÍNICAS EVA
- ♦ Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade de Alcalá de Henares
- ♦ Trabalho de investigação sobre a expressão genética em embriões de rato. Vrije Universiteit Brussel
- ♦ Pós-graduação básica em Reprodução Assistida, Hospital de Alcalá de Henares
- ♦ Pós-graduação avançada em Reprodução Assistida, Hospital de Alcalá de Henares
- ♦ Mestrado em Base Teórica e Procedimentos Laboratoriais em Reprodução Assistida. IVI

Sra. Erika Serrano

- ♦ Enfermeira de Consultas Externas, Ginecologia, Dermatologia, Neurologia, Reumatologia, Endocrinologia. Centro de Especialidades José Marvá
- ♦ Licenciada em Enfermagem. Universidade Alcalá de Henares
- ♦ Especialista Universitária em Enfermagem em Emergências Extra-hospitalares. Universidade Juan Carlos. Madrid
- ♦ Terapias complementares em Ciências da Saúde. UAH. Faculdade de Medicina
- ♦ Atualização em Terapia Intravenosa. Formação IDER
- ♦ Avaliação e tratamento de úlceras e feridas. Formação IDER
- ♦ Paciente crítico: processos respiratórios e cardiovasculares. Formação IDER
- ♦ Mais de quinze cursos de formação em cuidados e atenção de enfermagem na ASDEC, FMAE e ECS

Dra. Perla Aldama

- ♦ Ginecologista especializada em Reprodução Assistida em Bancos de Óvulos. Eva Fertility Clinics
- ♦ Cirurgião Médico da Faculdade de Medicina da UNAM. Cidade do México
- ♦ Mestrado em Reprodução Humana, Universidade Complutense de Madrid, Sociedade Espanhola de Fertilidade de Madrid, Espanha
- ♦ Licenciatura em Reprodução Humana, Hospital Juárez de México, Cidade do México, México
- ♦ Colposcopia básica e avançada, Hospital Juárez de México, Cidade do México, México
- ♦ Licenciatura em Ginecologia e Obstetrícia Hospital de Ginecologia-Obstetrícia, Cidade do México, México
- ♦ Investigadora com publicações e artigos em congressos científicos e revistas de prestígio científico

Sra. Sara Pulido

- ♦ Enfermeira em Consulta de Reprodução Assistida no Departamento Internacional e no Bloco Operatório de Reprodução Assistida. Clínicas Eva, Madrid
- ♦ Licenciada em Enfermagem, Universidade Alfonso X El Sabio
- ♦ Mestrado em Enfermagem em Cuidados Intensivos

Sra. Noelia Amor Besada

- ♦ Parteira do Serviço de Saúde Galego

Sra. Carmen Patricia Andrés Núñez

- ♦ Licenciada em Medicina e Cirurgia
- ♦ Especialista voluntária em Obstetrícia e Ginecologia no Hospital Universitário de Ceuta

Sra. María Mercedes Carrasco Racero

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Enfermeira e Coordenadora de Estágio do Centro Universitário de Ronda

Sra. María Isabel De Dios Pérez

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Parteira no Hospital Universitário de Saragoça

Sra. Paula Díaz Lozano

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Parteira no Hospital Universitário de Ceuta

Sra. Patricia Gilart Cantizano

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Parteira nos Cuidados Especializados no Campo de Gibraltar e no Hospital Quirón Campo de Gibraltar

Sra. Lucía Llinás Prieto

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Enfermeira nos Cuidados Especializados Cádiz

Sr. Antonio Márquez Díaz

- ♦ Licenciado em Enfermagem
- ♦ Parteiro no Hospital Costa del Sol em Marbella e no Hospital Quirón Campo de Gibraltar

Sra. Juanma Mérida Téllez

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Parteira no Hospital Costa del Sol de Marbella

Sra. Beatriz Mérida Yáñez

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Parteira nos Cuidados Primários da Extremadura

Sra. Francisco Javier Muñoz Vela

- ♦ Licenciado em Enfermagem
- ♦ Parteira nos Cuidados Especializados, Hospital Materno-Infantil de Málaga

Sra. Rocío Palomo Gómez

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Parteira nos Cuidados Especializados em Ceuta

Sra. María Dolores Revidiego Pérez

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Parteira nos Cuidados Especializados no Campo de Gibraltar e no Hospital Quirón Campo de Gibraltar



Sra. Carmen Rivero Gutiérrez

- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Parteira nos Cuidados Especializados em Ceuta

Sr. David Rodríguez Díaz

- ♦ Licenciado em Enfermagem
- ♦ Enfermeiro no Hospital Universitário Nuestra Señora de Candelaria

Sr. Francisco José Vázquez Lara

- ♦ Licenciatura em Ciências Biológicas

Sra. María Dolores Vázquez Lara

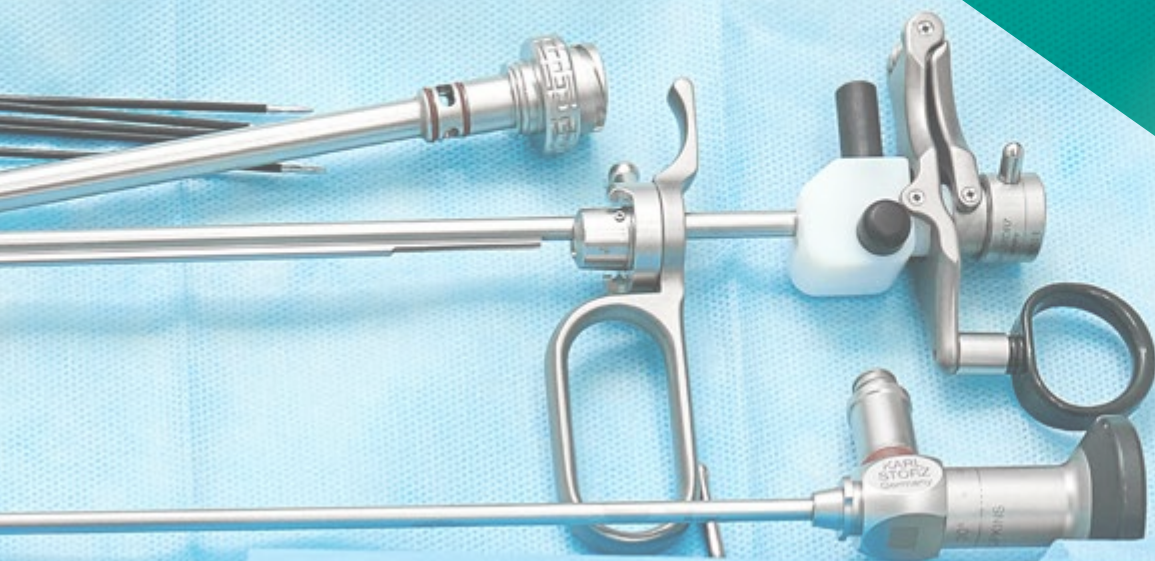
- ♦ Licenciada em Enfermagem
- ♦ Enfermeira de Cuidados Primários no Hospital Campo de Gibraltar

05

Estrutura e conteúdo

Os conteúdos desta especialização foram desenvolvidos por diferentes professores deste Advanced Master com uma única finalidade: assegurar que os nossos alunos adquirem todas e cada uma das competências necessárias para se tornarem verdadeiros especialistas nesta matéria. O conteúdo deste curso permitir-lhe-á aprender todos os aspetos das diferentes disciplinas envolvidas nesta área. Um programa abrangente e bem estruturado que o levará aos mais altos padrões de qualidade e sucesso.





“

Através de um desenvolvimento muito bem estruturado, poderá ter acesso ao conhecimento mais avançado do momento em Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida”

Módulo 1. Anatomia e fisiologia da reprodução

- 1.1 Anatomia dos órgãos reprodutores masculinos
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. Órgãos genitais femininos externos
 - 1.1.2.1. Vulva
 - 1.1.2.2. Monte de Vénus
 - 1.1.2.3. Lábia majora
 - 1.1.2.4. Lábia minora
 - 1.1.2.5. Vestíbulo vaginal
 - 1.1.2.6. Clitóris
 - 1.1.2.7. Bulbo do vestíbulo
 - 1.1.3. Órgãos genitais femininos internos
 - 1.1.3.1. Vagina
 - 1.1.3.2. Útero
 - 1.1.3.3. Trompa de Falópio
 - 1.1.3.4. Ovários
- 1.2. Endocrinologia do sistema reprodutivo feminino
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. O hipotálamo
 - 1.2.2.1. GnRH
 - 1.2.3. A hipófise
 - 1.2.3.1. FSH e LH
 - 1.2.4. Hormonas esteroides
 - 1.2.4.1. Introdução
 - 1.2.4.2. Síntese
 - 1.2.4.3. Mecanismo de ação
 - 1.2.4.4. Estrogénios
 - 1.2.4.5. Andrógenos
 - 1.2.4.6. Progestogénicos
 - 1.2.5. Modulação externa: endorfinas e melatonina
 - 1.2.6. Pulsos de GnRH: relação cérebro-ovário
 - 1.2.7. Agonistas e antagonistas de GnRH
- 1.3. Ciclo Menstrual
 - 1.3.1. Ciclo Menstrual
 - 1.3.2. Indicadores bioquímicos do ciclo menstrual
 - 1.3.2.1. Hormonas do estado basal
 - 1.3.2.2. Ovulação
 - 1.3.2.3. Avaliação da reserva ovariana. Hormona antimuleriana
 - 1.3.3. Indicadores ecográficos do ciclo menstrual
 - 1.3.3.1. Contagem de folículos
 - 1.3.3.2. Ecografia endometrial
 - 1.3.4. Fim da idade reprodutiva
 - 1.3.4.1. Pré-menopausa
 - 1.3.4.2. Menopausa
 - 1.3.4.3. Pós-menopausa
- 1.4. Ovogénese (foliculogénese e ovulação). Meiose. Da oogónia ao oócito MII. Tipos de folículos e a sua relação com a ovogénese. Dinâmica folicular, recrutamento ovariana e ovulação. O oócito MII: marcadores de qualidade de oócitos. Maturação de oócitos in vitro
- 1.5. Anatomia dos órgãos reprodutores masculinos
 - 1.5.1. Órgãos genitais masculinos externos
 - 1.5.1.1. Testículos
 - 1.5.1.2. Pénis
 - 1.5.1.3. Epidídimo
 - 1.5.1.4. Canal deferente
 - 1.5.2. Órgãos genitais masculinos internos
 - 1.5.2.1. Vesículas seminais
 - 1.5.2.2. Canal ejaculatório
 - 1.5.2.3. Próstata
 - 1.5.2.4. Uretra
 - 1.5.2.5. Glândulas bulbouretrais
- 1.6. Endocrinologia do sistema reprodutor masculino
 - 1.6.1. Regulação da função testicular
 - 1.6.2. Biossíntese de andrógenos
 - 1.6.3. Inibidores e ativinas
 - 1.6.4. Prolactina

- 1.6.5. Prostaglandinas
- 1.6.6. Estrogénios
- 1.6.7. Outros fatores
- 1.7. Espermatogénese
 - 1.7.1. Meiose
 - 1.7.2. Diferenças entre ovogénese e espermatogénese
 - 1.7.3. O túbulo seminífero
 - 1.7.3.1. Hormonas envolvidas
 - 1.7.3.2. Tipos de células
 - 1.7.4. A barreira hemato-testicular
 - 1.7.5. Controlo endócrino e parácrino
- 1.8. Fertilização
 - 1.8.1. Transporte de gâmetas
 - 1.8.3. Amadurecimento de gâmetas
 - 1.8.4. Interação de gâmetas
- 1.9. Desenvolvimento embrionário
 - 1.9.1. Formação do zigoto
 - 1.9.2. Primeiras divisões
 - 1.9.3. Formação do blastocisto e implantação
 - 1.9.4. Gastrulação: formação da mesoderme
 - 1.9.4.1. Formação da notocorda
 - 1.9.4.2. Estabelecimento de eixos corporais
 - 1.9.4.3. Estabelecimento de destinos celulares
 - 1.9.4.4. Crescimento do trofoblasto
 - 1.9.5. Período embrionário ou organogénese
 - 1.9.5.1. Ectoderme
 - 1.9.5.2. Mesoderme
 - 1.9.5.3. Endoderme
- 1.10. Efeito da idade sobre o sistema reprodutor feminino e masculino
 - 1.10.1. Sistema reprodutor feminino
 - 1.10.2. Sistema reprodutor masculino

Módulo 2. Puberdade, menstruação e o período climatérico

- 2.1. Patologia da puberdade
 - 2.1.1. Puberdade precoce
 - 2.1.2. Atraso pubertal
- 2.2. Alterações menstruais
 - 2.2.1. Amenorreia hipotalâmica
 - 2.2.2. Amenorreia hipofisária
 - 2.2.3. Hiperprolactinemia
- 2.3. Amenorreia uterina
 - 2.3.1. Protocolo
 - 2.3.2. Diagnóstico
- 2.4. Hemorragias uterinas funcionais
 - 2.4.1. Hemorragias ovulatórias
 - 2.4.2. Hemorragia anovulatória
 - 2.4.3. Hemorragia extragenital
- 2.5. Patologia do período climatérico
 - 2.5.1. Tratamento da patologia do período climatérico: THS
 - 2.5.2. Terapia de substituição hormonal e cancro ginecológico
 - 2.5.3. Medidas complementares ou alternativas na menopausa
 - 2.5.4. Fitoestrogénios

Módulo 3. Patologia infecciosa ginecológica e doenças sexualmente transmissíveis

- 3.1. Infecções sexualmente transmissíveis
 - 3.1.1. Etiologia
 - 3.1.2. Epidemiologia
- 3.2. Processos infecciosos do sistema reprodutor
 - 3.2.1. Etiologia
 - 3.2.2. Classificação
 - 3.2.3. Tratamento

- 3.3. Vulvovaginite
 - 3.3.1. Descrição
 - 3.3.2. Tratamento
- 3.4. Candidíase vaginal
 - 3.4.1. Descrição
 - 3.4.2. Tratamento
- 3.5. Vaginose bacteriana
 - 3.5.1. Descrição
 - 3.5.2. Tratamento
- 3.6. Tricomoníase vaginal
 - 3.6.1. Descrição
 - 3.6.2. Tratamento
- 3.7. Sífilis
 - 3.7.1. Descrição
 - 3.7.2. Tratamento
- 3.8. Cancroide
 - 3.8.1. Descrição
 - 3.8.2. Tratamento
- 3.9. Linfogranuloma venéreo
 - 3.9.1. Descrição
 - 3.9.2. Tratamento
- 3.10. Herpes simples
 - 3.10.1. Descrição
 - 3.10.2. Tratamento
- 3.11. Infecções que levam à uretrite e cervicite
 - 3.11.1. Descrição
 - 3.11.2. Tratamento
- 3.12. Condilomas acuminados
 - 3.12.1. Descrição
 - 3.12.2. Tratamento
- 3.13. Molusco contagioso
 - 3.13.1. Descrição
 - 3.13.2. Tratamento

- 3.14. Sarna
 - 3.14.1. Descrição
 - 3.14.2. Tratamento
- 3.15. Pediculose púbica
 - 3.15.1. Descrição
 - 3.15.2. Tratamento
- 3.16. HIV
 - 3.16.1. Descrição
 - 3.16.2. Tratamento
- 3.17. Doença inflamatória pélvica
 - 3.17.1. Descrição
 - 3.17.2. Tratamento
- 3.18. Infecção pelo papiloma vírus
 - 3.18.1. Descrição
 - 3.18.2. Tratamento

Módulo 4. Cuidados com mulheres com problemas ginecológicos

- 4.1. Dor de origem pélvica
 - 4.1.1. Dismenorreia
 - 4.1.2. Síndrome pré-menstrual, endometriose e outras
 - 4.1.3. Cuidados de enfermagem
- 4.2. Malformações do aparelho genital
 - 4.2.1. Malformações da vulva
 - 4.2.2. Malformações da vagina
 - 4.2.3. Malformações do colo do útero
 - 4.2.4. Malformações do corpo uterino
 - 4.2.5. Malformações ovarianas
 - 4.2.6. Malformações dos órgãos urinários inferiores. Fístulas urogenitais
 - 4.2.7. Mutilação genital feminina
 - 4.2.8. Malformações da mama
- 4.3. Tumores benignos
 - 4.3.1. Tumores benignos da vulva
 - 4.3.2. Tumores benignos da vagina
 - 4.3.3. Tumores benignos dos ovários

- 4.4. Patologia ginecológica benigna
 - 4.4.1. Patologia benigna do colo uterino
 - 4.4.2. Patologia benigna do corpo uterino e endométrio
 - 4.4.3. Patologia benigna da trompa de Falópio
- 4.5. Alterações da estática genital
 - 4.5.1. Prolapso uterino
 - 4.5.2. Cistocele
 - 4.5.3. Retocele
 - 4.5.4. Enteroccele
- 4.6. Lágrimas vulvovaginais na região perineal e fístulas retovaginais
- 4.7. Patologia vulvovaginal
 - 4.7.1. Vulvovaginite
 - 4.7.2. Bartolinite
 - 4.7.3. Líquen escleroso
 - 4.7.4. Doença de Paget
 - 4.7.5. Cancro da vulva e vagina
- 4.8. Patologia cervical
 - 4.8.1. Cervicite
 - 4.8.2. Pólipos
 - 4.8.3. Cancro do colo do útero
- 4.9. Patologia uterina
 - 4.9.1. Mioma uterino
 - 4.9.2. Cancro do endométrio
- 4.10. Patologia anexial
 - 4.10.1. Doença inflamatória pélvica (DIP)
 - 4.10.2. Síndrome do Ovário Policístico (PCOS)
 - 4.10.3. Endometriose
 - 4.10.4. Carcinoma do ovário

Módulo 5. Cuidados para mulheres com problemas oncológicos e ginecológicos

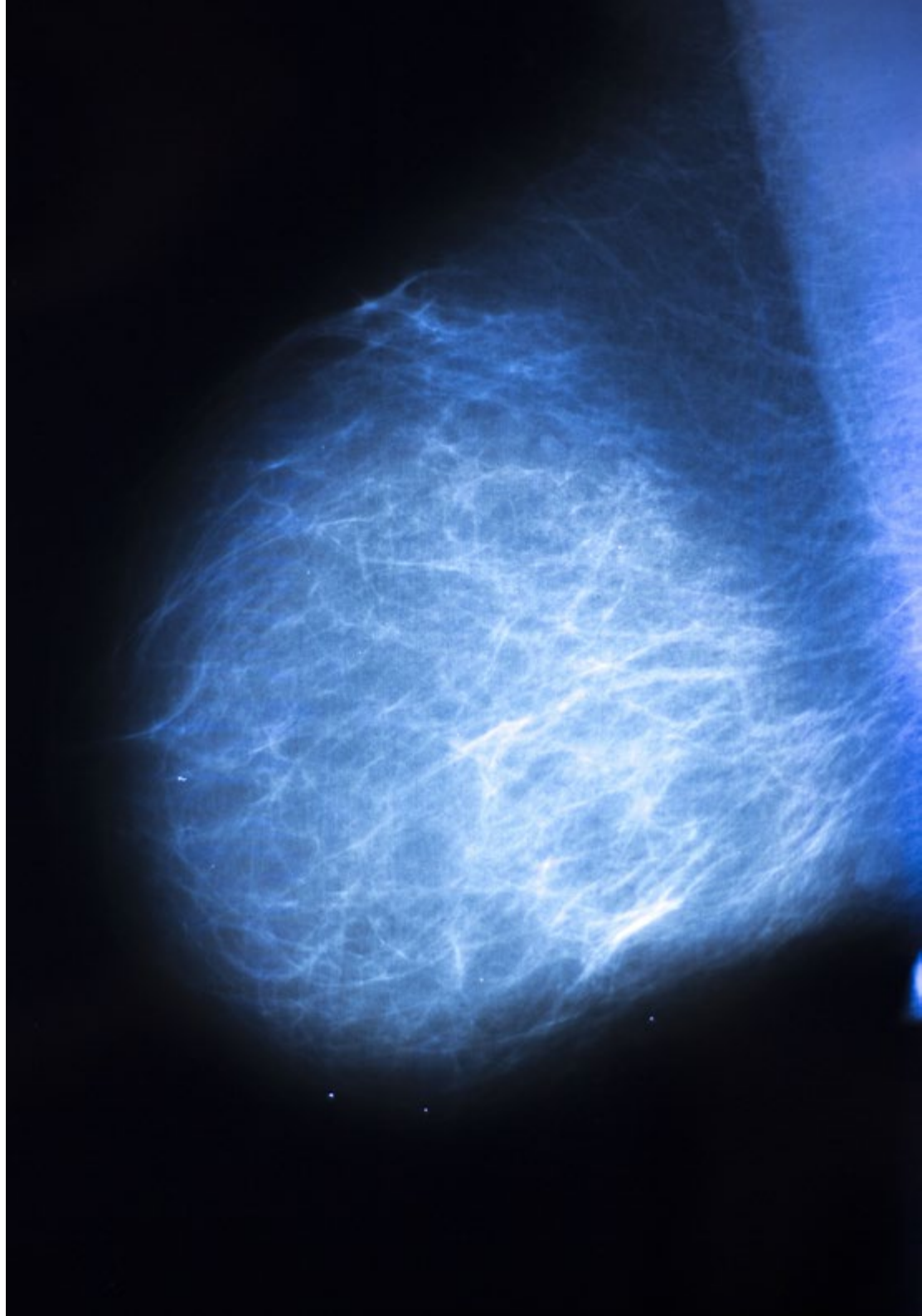
- 5.1. Diagnóstico precoce do cancro da mama e ginecológico
 - 5.1.1. Diagnóstico precoce e programas de rastreio populacional
 - 5.1.2. Detecção de grupos de risco
- 5.2. Epidemiologia do cancro da mama e ginecológico
 - 5.2.1. Exames e testes de diagnóstico
- 5.3. Cancro ginecológico e da mama
 - 5.3.1. Descrição
 - 5.3.2. Tratamento
- 5.4. Cancro da vulva
 - 5.4.1. Descrição
 - 5.4.2. Tratamento
- 5.5. Cancro do colo do útero
 - 5.5.1. Descrição
 - 5.5.2. Tratamento
- 5.6. Cancro do endométrio
 - 5.6.1. Descrição
 - 5.6.2. Tratamento
- 5.7. Sarcoma uterino
 - 5.7.1. Descrição
 - 5.7.2. Tratamento
- 5.8. Cancro dos ovários
 - 5.8.1. Descrição
 - 5.8.2. Tratamento
- 5.9. Cancro da mama
 - 5.9.1. Descrição
 - 5.9.2. Tratamento
- 5.10. Aspectos psicológicos do cancro ginecológico
 - 5.10.1. Cuidados de enfermagem
 - 5.10.2. Cuidados paliativos e gestão da dor

Módulo 6. Cirurgia ginecológica

- 6.1. Intervenções cirúrgicas ginecológicas
 - 6.1.1. Cirurgia ginecológica
 - 6.1.2. Cirurgia à mama
- 6.2. O paciente ginecologista hospitalizado
 - 6.2.1. Cuidados pré-operatórios
 - 6.2.2. Cuidados pós-operatórios
 - 6.2.3. Complicações
- 6.3. Anestesia em ginecologia
 - 6.3.1. Descrição das várias técnicas
 - 6.3.2. Cuidados de enfermagem
- 6.4. Cirurgia endoscópica (laparoscopia)
 - 6.4.1. Descrição
 - 6.4.2. Protocolo de ação
- 6.5. Cirurgia endoscópica (histeroscopia)
 - 6.5.1. Descrição
 - 6.5.2. Protocolo de ação
- 6.6. Cirurgia tubária
 - 6.6.1. Descrição
 - 6.6.2. Protocolo de ação
- 6.7. Cirurgia robótica aplicada à ginecologia
 - 6.7.1. Descrição
 - 6.7.2. Cuidados de enfermagem

Módulo 7. Patologia mamária

- 7.1. Exame clínico e instrumental em patologia mamária
 - 7.1.1. Diferentes métodos exploratórios
 - 7.1.2. Tipos de métodos de diagnóstico
- 7.2. Patologia benigna da mama
 - 7.2.1. Anomalias
 - 7.2.2. Perturbações funcionais
 - 7.2.3. Mastodinia
 - 7.2.4. Processos inflamatórios
 - 7.2.5. Patologia tumoral benigna



- 7.3. Cancro da mama
 - 7.3.1. Epidemiologia e fatores de risco
 - 7.3.2. Prevenção primária. Diagnóstico precoce. Lesões não palpáveis
 - 7.3.3. Clínica e desenvolvimento
 - 7.3.4. Classificação TNM
 - 7.3.5. Biologia do carcinoma mamário (marcadores)
- 7.4. Tratamentos para o cancro da mama
 - 7.4.1. Tipos de tratamento
 - 7.4.2. Cuidados de enfermagem
- 7.5. Acompanhamento e monitorização do doente com cancro da mama
 - 7.5.1. Monitorização de cuidados
 - 7.5.2. Educação para a saúde
 - 7.5.3. Cuidados de enfermagem

Módulo 8. Incontinência urinária (IU)

- 8.1. Epidemiologia da incontinência urinária
 - 8.1.1. Prevalência
 - 8.1.2. Incidência
- 8.2. Tipos de incontinência urinária
 - 8.2.1. Conceito
 - 8.2.2. Classificação
- 8.3. Avaliação de enfermagem na incontinência urinária
 - 8.3.1. Processo de cuidados de enfermagem
 - 8.3.2. Cuidados de enfermagem
- 8.4. Diagnósticos de enfermagem em incontinência urinária
 - 8.4.1. Métodos exploratórios
 - 8.4.2. Métodos de diagnóstico
- 8.5. Tratamento da incontinência urinária
 - 8.5.1. Tratamento não cirúrgico
 - 8.5.2. Tratamento cirúrgico
- 8.6. Prevenção e abordagem de enfermagem à incontinência urinária nas mulheres
 - 8.6.1. Educação para a saúde

Módulo 9. Urgências ginecológicas e obstétricas

- 9.1. Dor abdominal ginecológica
 - 9.1.1. Conceito
 - 9.1.2. Cuidados de enfermagem
- 9.2. Traumatismos e lesões do trato genital
 - 9.2.1. Tipos
 - 9.2.2. Cuidados de enfermagem
- 9.3. Agressões sexuais
 - 9.3.1. Conceito
 - 9.3.2. Diagnóstico
 - 9.3.3. Cuidados de enfermagem
- 9.4. Hemorragia ginecológica
 - 9.4.1. Classificação
 - 9.4.2. Cuidados de enfermagem
- 9.5. Ameaça de parto prematuro
 - 9.5.1. Conceito
 - 9.5.2. Tratamento
 - 9.5.3. Cuidados de enfermagem
- 9.6. Estados hipertensivos da gravidez
 - 9.6.1. Classificação
 - 9.6.2. Tratamento
 - 9.6.3. Cuidados de enfermagem
- 9.7. Hemorragia obstétrica
 - 9.7.1. Hemorragia do 1º trimestre da gravidez
 - 9.7.2. Hemorragia dos 2º e 3º trimestres de gravidez
 - 9.7.3. Hemorragias pós-parto

Módulo 10. Estudo da infertilidade nas mulheres

- 10.1. Estudo inicial
 - 10.1.1. Introdução
 - 10.1.2. Base do estudo por fatores
 - 10.1.3. História clínica
 - 10.1.4. Exame físico
 - 10.1.5. Estudos básicos de infertilidade
 - 10.1.6. Estudos complementares de acordo com o fator alterado
- 10.2. Fator ovariano
 - 10.2.1. Idade
 - 10.2.1.1. Idade e reserva ovariana
 - 10.2.1.2. Falha ovariana precoce
 - 10.2.1.3. Estudos para avaliar a reserva ovariana
 - 10.2.1.3.1. AMH
 - 10.2.1.3.2. RFA
 - 10.2.1.3.3. Outras hormonas
 - 10.2.2. Anovulação
 - 10.2.2.1. O que é a anovulação?
 - 10.2.2.2. Manifestações clínicas
 - 10.2.2.3. Importância da fase lútea
 - 10.2.2.4. Causas
 - 10.2.2.4.1. Síndrome do Ovário Policístico
 - 10.2.2.4.2. Perturbações hormonais mais comuns
 - 10.2.2.4.3. Outras causas
 - 10.2.2.5. Estudos para avaliar a ovulação
 - 10.2.2.5.1. Perfil hormonal ginecológico
 - 10.2.2.5.2. Outras hormonas
 - 10.2.2.5.2.1. Hormonas da tiroide
 - 10.2.2.5.2.2. Prolactina
 - 10.2.2.5.2.3. Andrógenos
 - 10.2.2.5.3. Progesterona de fase lútea

- 10.3. Fator uterino e tubal
 - 10.3.1. Útero
 - 10.3.1.1. Útero e endométrio
 - 10.3.1.2. Malformações Mullerianas
 - 10.3.1.3. Miomas e pólipos
 - 10.3.1.4. Síndrome de Asherman
 - 10.3.1.5. Fator uterino e falha na implantação
 - 10.3.1.6. Fator uterino e aborto recorrente
 - 10.3.2. Trompa de Falópio
 - 10.3.2.1. Obstrução tubária
 - 10.3.2.1.1. Infeciosa
 - 10.3.2.1.2. Cirúrgica
 - 10.3.2.1.3. Endometriose
 - 10.3.2.1.4. Outros
 - 10.3.3. Estudos
 - 10.3.3.1. Ecografia 2D e 3D
 - 10.3.3.2. Histeroscopia e outros
 - 10.3.3.2.1. Histeroscopia
 - 10.3.3.2.2. Histerosalpingografia
 - 10.3.3.2.3. Histerossonografia
 - 10.3.3.2.4. Histerolaparoscopia
 - 10.3.3.2.5. RMN
- 10.4. Fator infeccioso
 - 10.4.1. Infecções e infertilidade
 - 10.4.2. Infecções mais frequentes
 - 10.4.3. Doença inflamatória pélvica
 - 10.4.4. Hidrossalpinge
 - 10.4.5. Estudos
 - 10.4.5.1. Culturas e culturas especiais
 - 10.4.5.2. PCR e outros

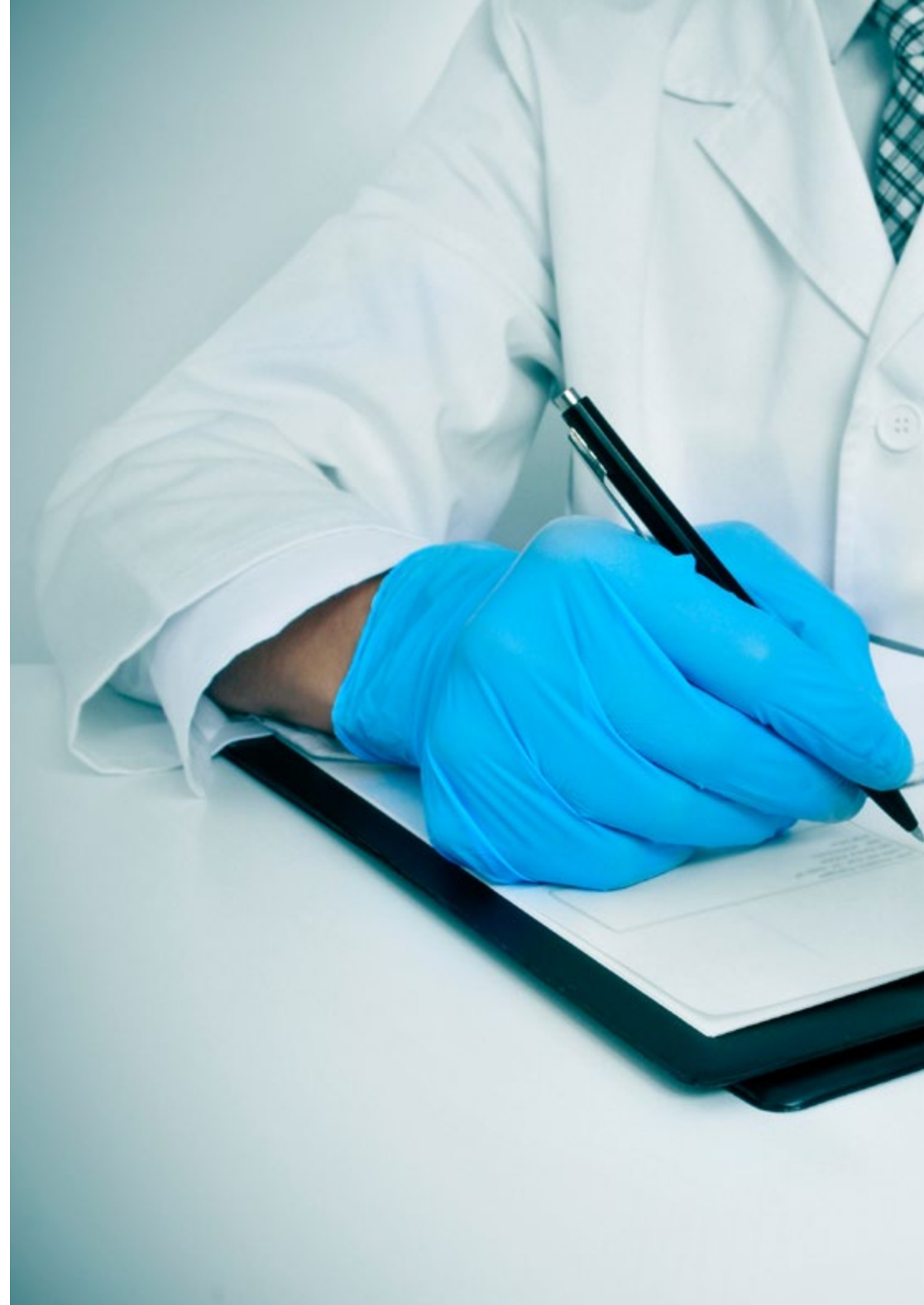
- 10.5. Fator genético
 - 10.5.1. A genética na atualidade
 - 10.5.2. Alterações genéticas mais frequentes
 - 10.5.2.1. Síndrome de Turner
 - 10.5.2.2. Síndrome do X Frágil
 - 10.5.2.3. Trombofilias hereditárias
 - 10.5.2.4. Outras mutações
 - 10.5.3. Estudos de rastreio
- 10.6. Fator imunológico
 - 10.6.1. Sistema imunitário e fertilidade
 - 10.6.2. Principais desordens
 - 10.6.2.1. Síndrome dos Anticorpos Antifosfolipídicos (AAPS)
 - 10.6.2.2. Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)
 - 10.6.2.3. Outros
 - 10.6.3. Testes imunológicos chave
- 10.7. Endometriose
 - 10.7.1. Endometriose na atualidade
 - 10.7.2. Implicações na fertilidade
 - 10.7.3. O paciente com endometriose
 - 10.7.4. Trabalho clínico e laboratorial
- 10.8. Falha de implantação e aborto recorrente
 - 10.8.1. Falha na implantação
 - 10.8.1.1. Definição
 - 10.8.1.2. Principais causas
 - 10.8.1.3. Estudo
 - 10.8.2. Aborto recorrente
 - 10.8.2.1. Definição
 - 10.8.2.2. Principais causas
 - 10.8.2.3. Estudo
- 10.9. Considerações especiais
 - 10.9.1. Fator cervical
 - 10.9.1.1. Importância da fisiologia cervical
 - 10.9.2. Teste pós-coital
 - 10.9.2.1. Sexologia
 - 10.9.2.2. Vaginismo

- 10.9.3. Causas psicológicas
- 10.9.4. Infertilidade de origem desconhecida
 - 10.9.4.1. Definição
 - 10.9.4.2. O que fazer?
- 10.9.5. Abordagem integral
- 10.10. Conclusões

Módulo 11. Estudo da infertilidade nos homens

- 11.1. Estudo inicial
 - 11.1.1. Objetivos
 - 11.1.2. Quando fazê-lo?
 - 11.1.3. Avaliação mínima
 - 11.1.4. Avaliação ótima
 - 11.1.5. História clínica
 - 11.1.6. Exame físico
- 11.2. Explorações complementares
 - 11.2.1. Testes de função do esperma
 - 11.2.2. Determinações hormonais
 - 11.2.3. Ecografia e ultrassonografia *Doppler* escrotal
 - 11.2.4. Ecografia transretal
 - 11.2.5. Estudo bacteriológico do sêmen
 - 11.2.6. Urinálise pós-orgasmo
- 11.3. Estudos genéticos
 - 11.3.1. Cariótipo
 - 11.3.2. Microdeleções em Y
 - 11.3.3. Mutações CFTR
 - 11.3.4. Estudos de cromossomas meióticos
 - 11.3.5. FISH de espermatozoides
- 11.4. Espermograma
 - 11.4.1. Considerações básicas
 - 11.4.2. Manuseamento adequado da amostra
 - 11.4.3. Recolha da amostra
 - 11.4.3.1. Preparação
 - 11.4.3.2. Recolha para diagnóstico

- 11.4.3.3. Recolha para utilização em reprodução assistida
 - 11.4.3.4. Recolha para análise microbiológica
 - 11.4.3.5. Recolha em casa
 - 11.4.3.6. Recolha com preservativo
- 11.4.4. Exame macroscópico inicial
 - 11.4.4.1. Liquefação
 - 11.4.4.2. Viscosidade
 - 11.4.4.3. Aparência
 - 11.4.4.4. Volume
 - 11.4.4.5. PH
- 11.4.5. Exame microscópico inicial
 - 11.4.5.1. Como obter uma amostra representativa
 - 11.4.5.2. Quantidade de amostra
 - 11.4.5.3. Agregação
 - 11.4.5.4. Aglutinação
 - 11.4.5.5. Presença de outros elementos celulares que não sejam espermatozoides
- 11.4.6. Motilidade
- 11.4.7. Vitalidade
- 11.4.8. Concentração
- 11.4.9. Contagem de células que não sejam espermatozoides
- 11.4.10. Morfologia do espermatozoide
- 11.4.11. Presença de leucócitos no sêmen
- 11.4.12. Teste de anticorpos anti-spermatozoários
- 11.4.13. Análise automatizada
- 11.5. Análise e processamento de amostras para tecnologias de reprodução assistida (TRA)
 - 11.5.1. Lavagem
 - 11.5.2. *Swim-up*
 - 11.5.3. Gradientes de densidade
- 11.6. Congelamento de espermatozoide
 - 11.6.1. Indicações
 - 11.6.2. Crioprotetores
 - 11.6.3. Técnicas de congelamento de sêmen
 - 11.6.4. Contentores de armazenamento





- 11.7. Lavagem de sémen para homens com HIV, Hepatite B e Hepatite C
 - 11.7.1. Hepatite B
 - 11.7.2. HIV
 - 11.7.3. Hepatite C
 - 11.7.4. Considerações gerais
- 11.8. Doação de sémen
 - 11.8.1. Visão geral
 - 11.8.2. Indicações
 - 11.8.3. Considerações dos doadores de sémen
 - 11.8.4. Testes recomendados
 - 11.8.5. Anonimato
 - 11.8.6. Escolher o doador adequado
 - 11.8.7. Riscos
 - 11.8.4. Cessação da doação
- 11.9. Técnicas complementares de seleção de espermatozoides
 - 11.9.1. MACS (classificação de células marcadas magneticamente)
 - 11.9.1.1. Bases biológicas da técnica
 - 11.9.1.2. Indicações
 - 11.9.1.3. Vantagens e desvantagens
 - 11.9.2. IMSI (injeção intracitoplasmática de espermatozoides morfologicamente selecionados)
 - 11.9.2.1. Procedimento
 - 11.9.2.2. Indicações
 - 11.9.2.3. Vantagens e desvantagens
 - 11.9.3. Seleção baseada na união a ácido hialur nico
 - 11.9.3.1. Procedimento
 - 11.9.3.2. Indicações
 - 11.9.3.3. Vantagens e desvantagens

- 11.10. Terapias orais. Exemplo de antioxidantes
 - 11.10.1. Conceito antioxidante
 - 11.10.2. Espécies de oxigénio reativo (ROS)
 - 11.10.3. Fatores que levam ao aumento de ROS no sémen
 - 11.10.4. Danos que causam o aumento de ROS em espermatozoides
 - 11.10.5. Sistema antioxidante no sémen
 - 11.10.5.1. Antioxidantes enzimáticos
 - 11.10.5.2. Desmutase de superóxido
 - 11.10.5.3. Catalase
 - 11.10.5.4. Óxido nítrico sintetizado
 - 11.10.5.5. Glutatio S-Transferase
 - 11.10.5.6. Peroxiredoxina
 - 11.10.5.7. Tiorredoxinas
 - 11.10.5.8. Glutatio peroxidase
 - 11.10.6. Suplementação exógena
 - 11.10.6.1. Ácidos gordos ómega-3
 - 11.10.6.2. Vitamina C
 - 11.10.6.3. Coenzima Q10
 - 11.10.6.4. L-Carnitina
 - 11.10.6.5. Vitamina E
 - 11.10.6.6. Selénio
 - 11.10.6.7. Zinco
 - 11.10.6.8. Ácido fólico
 - 11.10.6.9. L-Arginina
 - 11.10.7. Conclusões

Módulo 12. Genética e imunologia da reprodução

- 12.1. Citogenética básica: a importância do cariótipo
 - 12.1.1. O ADN e a sua estrutura
 - 12.1.1.1. Genes
 - 12.1.1.2. Cromossomas
 - 12.1.2. O cariótipo
 - 12.1.3. Usos do cariótipo: diagnóstico pré-natal
 - 12.1.3.1. Amniocentese
 - 12.1.3.2. Biópsia de vilosidades coriônicas
 - 12.1.3.3. Análise de abortos
 - 12.1.3.4. Estudos de meiose
- 12.2. A nova era do diagnóstico: citogenética molecular e sequenciação massiva
 - 12.2.1. FISH
 - 12.2.2. CGH Array
 - 12.2.3. Sequenciação maciça
- 12.3. Origem e etiologia das anomalias cromossómicas
 - 12.3.1. Introdução
 - 12.3.2. Classificação de acordo com a origem
 - 12.3.2.1. Numérica
 - 12.3.2.2. Estrutural
 - 12.3.2.3. Mosaicismo
 - 12.3.3. Classificação de acordo com a etiologia
 - 12.3.3.1. Autosomal
 - 12.3.3.2. Sexual
 - 12.3.3.3. Poliploidia e haploidia
- 12.4. Perturbações genéticas no casal infértil
 - 12.4.1. Perturbações genéticas na mulher
 - 12.4.1.1. Origem hipotalâmica
 - 12.4.1.2. Origem hipofisária
 - 12.4.1.3. Origem ovariana

- 12.4.1.3.1. Alterações cromossômicas
 - 12.4.1.3.1.1. Eliminação total do cromossoma X: Síndrome de Turner
 - 12.4.1.3.1.2. Eliminação parcial do cromossoma X
 - 12.4.1.3.1.3. Translocações de cromossomas X e autossomas
 - 12.4.1.3.1.4. Outras
- 12.4.1.4. Alterações monogénicas
 - 12.4.1.4.1. X-Frágil
- 12.4.1.5. Trombolisia hereditária
- 12.4.2. Perturbações genéticas no homem
 - 12.4.2.1. Alterações numéricas: Síndrome de Klinefelter
 - 12.4.2.2. Translocações Robertsonianas
 - 12.4.2.3. Mutações em CFTR
 - 12.4.2.4. Microdeleções no cromossoma Y
- 12.5. Diagnóstico genético de pré-implantação (PGT: *Preimplantation Genetic Testing*)
 - 12.5.1. Introdução
 - 12.5.2. Biópsia embrionária
 - 12.5.3. Indicações
 - 12.5.4. Diagnóstico genético para doenças monogénicas (PGT-M)
 - 12.5.4.1. Estudos de portadores
 - 12.5.5. Diagnóstico genético para anomalias estruturais
 - 12.5.5.1. Numéricos (aneuploidies; PGT-A)
 - 12.5.5.2. Estruturais (PGT-SR)
 - 12.5.6. Diagnóstico genético combinado
 - 12.5.7. Limitações
 - 12.5.8. Embriões de mosaico como um caso especial
 - 12.5.9. Diagnóstico genético de pré-implantação não invasivo
- 12.6. Bebés com três pais genéticos, a transferência nuclear em doenças mitocondriais
 - 12.6.1. ADN mitocondrial
 - 12.6.2. Doenças mitocondriais
 - 12.6.3. Transferência de dadores citoplasmáticos
- 12.7. Epigenética
 - 12.7.1. Conceitos gerais
 - 12.7.2. Modificações epigenéticas
 - 12.7.3. Impressão genética
- 12.8. Estudos genéticos em doadores
 - 12.8.1. Recomendações
 - 12.8.2. *Matching* de portadores
 - 12.8.3. Painéis de portadores
- 12.9. O fator imunológico na reprodução assistida
 - 12.9.1. Aspetos gerais
 - 12.9.2. O sistema imunitário nas mulheres em constante mudança
 - 12.9.3. População de células imunológicas no sistema reprodutor feminino
 - 12.9.3.1. Regulação das populações de linfócitos T
 - 12.9.3.2. Citoquinas
 - 12.9.3.3. Hormonas femininas
 - 12.9.4. Infertilidade de origem autoimune
 - 12.9.4.1. Síndrome dos antifosfolípidos
 - 12.9.4.2. Anticorpos antitiroides
 - 12.9.4.3. Anticorpos antinucleares
 - 12.9.4.4. Anticorpos anti-ovarianos e anti-FSH
 - 12.9.4.5. Anticorpos anti-espermatozóides
 - 12.9.5. Infertilidade de origem aloimune, a contribuição do feto
 - 12.9.5.1. O embrião como antígeno
 - 12.9.5.2. Falha na implantação de embriões euploides
 - 12.9.5.2.1. Células NK
 - 12.9.5.2.2. *T-Helpers*
 - 12.9.5.2.3. Autoanticorpos
 - 12.9.6. O papel do sêmen e dos espermatozoides
 - 12.9.6.1. Regulação dos linfócitos T
 - 12.9.6.2. Fluido seminal e células dendríticas
 - 12.9.6.3. Relevância clínica
- 12.10. Imunoterapia e situações especiais
 - 12.10.1. Introdução
 - 12.10.2. Aspirina e heparina
 - 12.10.3. Corticosteróides
 - 12.10.4. Terapia antibiótica
 - 12.10.5. Fatores de crescimento das colónias
 - 12.10.6. Emulsões de gordura intravenosa

- 12.10.7. Imunoglobulinas intravenosas
- 12.10.8. Adalimumabe
- 12.10.9. Células mononucleares periféricas
- 12.10.10. Plasma seminal
- 12.10.11. Preparações de sémen sem anticorpos
- 12.10.12. Tacrolimus
- 12.10.13. Riscos e benefícios
- 12.10.14. Conclusões
- 12.10.15. Situações especiais: endometriose
- 12.10.16. Situações especiais: infecção por *Chlamydia trachomatis*

Módulo 13. Consulta de reprodução assistida e banco de doadores

- 13.1. Importância do enfermeiro na consulta de Reprodução Assistida
 - 13.1.1. Consulta de enfermagem. Uma necessidade emergente
 - 13.1.2. Áreas de trabalho: cuidados, gestão e educação
 - 13.1.3. Cuidados integrais contínuos
- 13.2. Área de cuidados. Consulta de seguimento
 - 13.2.1. Cuidados com os pacientes em ciclos de estimulação
 - 13.2.2. Foliculometria
 - 13.2.3. Citologia
- 13.3. Análises sanguíneas para estudos de fertilidade Programação, interpretação e extração
 - 13.3.1. Hormonas hipofisárias ou gonadotrofinas
 - 13.3.1.1. FSH
 - 13.3.1.2. LH
 - 13.3.1.3. Prolactina
 - 13.3.1.4. TSH
 - 13.3.2. Hormonas ovarianas
 - 13.3.2.1. Estradiol
 - 13.3.2.2. Progesterona
 - 13.3.2.3. Anti-mulleriano (HAM)
 - 13.3.3. Outras hormonas
 - 13.3.3.1. Triiodotironina livre (T3)
 - 13.3.3.2. Tiroxina livre (T4)
 - 13.3.3.3. Testosterona total (T)
 - 13.3.3.4. Inibina B
 - 13.3.4. Estudo de falhas de implantação Interpretação e extração
 - 13.3.4.1. Definição
 - 13.3.4.2. Perfil imunológico
 - 13.3.4.3. Trombofilias
 - 13.3.4.4. Biópsia endometrial
 - 13.3.4.5. Cultura endocervical e vaginal
 - 13.3.5. Serologia. Interpretação e extração
 - 13.3.5.1. Introdução e necessidade
 - 13.3.5.2. HBV
 - 13.3.5.3. HCV
 - 13.3.5.4. HIV
 - 13.3.5.5. Sífilis (RPR)
 - 13.3.5.6. Rubéola
 - 13.3.5.7. Toxoplasmose
 - 13.3.6. Cariótipos
- 13.4. Área de Educação para o paciente
 - 13.4.1. Comunicação efetiva
 - 13.4.2. Medidas higiênico-dietéticas básicas. Importância do IMC
 - 13.4.3. Autoadministração de medicamentos
- 13.5. Área de gestão
 - 13.5.1. História clínica
 - 13.5.3. Pedido de gâmetas
 - 13.5.3.1. Pedido de gâmetas masculinos
 - 13.5.3.2. Pedido de gâmetas femininos
 - 13.5.4. Transferência de material genético
- 13.6. Acompanhamento dos pacientes após o resultado do BHCG
 - 13.6.1. Introdução Interpretação do resultado
 - 13.6.2. Primeira consulta após o resultado do BHCG
 - 13.6.2.1. Resultado negativo
 - 13.6.2.2. Resultado positivo
 - 13.6.3. Educação alimentar para a mulher grávida
 - 13.6.4. Acompanhamento da mulher grávida. Medicação e monitorização ecográfica. Alta
 - 13.6.5. Controlo obstétrico após o parto

- 13.7. Banco de doadores
 - 13.7.1. Requisitos dos doadores. Testes e compatibilidade. Importância do grupo sanguíneo
 - 13.7.2. Limites do número de estímulos e/ou doações
 - 13.7.3. Limites do número de gravidezes
 - 13.7.4. Doações internacionais
 - 13.7.5. Anonimato
 - 13.7.6. Compensação financeira
 - 13.7.7. Registo de doadores
 - 13.7.8. Testes adicionais
- 13.9. Perguntas mais frequentes
- 13.10. Conclusões

Módulo 14. Farmacologia

- 14.1. Indutor de foliculogénese: citrato de clomifeno
 - 14.1.1. Introdução
 - 14.1.2. Definição
 - 14.1.3. Mecanismo de ação
 - 14.1.4. Método de administração e modo de utilização
 - 14.1.5. Efeitos secundários
 - 14.1.6. Vantagens e desvantagens
 - 14.1.7. Resultados
- 14.2. Indução de foliculogénese com gonadotrofinas
 - 14.2.1. Introdução e indicações
 - 14.2.2. Tipos
 - 14.2.2.1. Estimulantes foliculares
 - 14.2.2.2. Estimulantes do corpo lúteo
 - 14.2.3. Estimulação com doses crescentes ou decrescentes
 - 14.2.4. Resultados do tratamento
 - 14.2.5. Complicações
 - 14.2.6. Instrução em autoadministração
- 14.3. Indutores da ovulação
 - 14.3.1. Gonadotrofina coriónica humana (HCG) e HCG recombinante
 - 14.3.2. Gonadotrofina menopáusica humana (HMG)
 - 14.3.3. Hormona Folículo-estimulante Recombinante (FSH)
 - 14.3.4. Hormona Luteinizante Recombinante (LH)
 - 14.3.5. Agonista da GnRH
- 14.4. Outros tratamentos hormonais
 - 14.4.1. Hormona libertadora de gonadotrofina hipotalâmica (GnRH)
 - 14.4.1.1. Introdução
 - 14.4.1.2. Mecanismo de ação
 - 14.4.1.3. Horário de administração
 - 14.4.1.4. Complicações
 - 14.4.2. Inibidores de aromatase
 - 14.4.2.1. Definição e para que são utilizados
 - 14.4.2.2. Mecanismo de ação e modo de utilização
 - 14.4.2.3. Horário de administração
 - 14.4.2.4. Tipos
 - 14.4.2.5. Vantagens e desvantagens
- 14.5. Utilização de análogos de gonadotrofina na reprodução assistida
 - 14.5.1. Agonistas
 - 14.5.1.1. Introdução e principais agonistas
 - 14.5.1.2. Origem, estrutura química e propriedades farmacodinâmicas
 - 14.5.1.3. Farmacocinética e forma de administração
 - 14.5.1.4. Eficácia
 - 14.5.2. Antagonistas
 - 14.5.2.1. Tipos e mecanismos de ação
 - 14.5.2.2. Forma de administração
 - 14.5.2.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
- 14.6. Outros fármacos coadjuvantes utilizados na reprodução assistida
 - 14.6.1. Fármacos insulino-sensibilizantes: metformina
 - 14.6.2. Corticoides
 - 14.6.3. Ácido fólico
 - 14.6.4. Estrogénios e progesterona
 - 14.6.5. Contracetivos orais

- 14.7. Suporte farmacológico da fase lútea na fertilização in-vitro
 - 14.7.1. Introdução
 - 14.7.2. Formas de tratar o déficit da fase lútea
 - 14.7.2.1. Suporte lúteo com hCG
 - 14.7.2.2. Suplementação da fase lútea com progesterona
 - 14.7.2.3. Suplementação da fase lútea com estrogénios
 - 14.7.2.4. Manutenção da fase lútea com agonistas da GnRH
 - 14.7.3. Controvérsias
 - 14.7.4. Conclusão
- 14.8. Complicações da estimulação ovariana: síndrome de hiperestimulação ovariana (SHO)
 - 14.8.1. Introdução
 - 14.8.2. Fisiopatologia
 - 14.8.3. Sintomatologia e classificação
 - 14.8.4. Prevenção
 - 14.8.5. Tratamento
- 14.9. Apresentações comerciais em tratamentos de fertilidade
 - 14.9.1. Ovitrelle®, Elenva®, Ovaleap®, Porgoveris®, Bemfola®, Monopur®, Gonal®, Puregon®, Fostipur®, HMG-Lepori®, Decapeptyl®, Cetrecide®, Orgaluntan®
- 14.10. Gestão anestésica na reprodução assistida
 - 14.10.1. Introdução
 - 14.10.2. Anestesia local
 - 14.10.3. Opiáceos
 - 14.10.4. Benzodiazepinas
 - 14.10.5. Anestesia geral intravenosa e endovenosa: óxido nitroso, anestésicos halogenados e propofol
 - 14.10.6. Anestesia regional
 - 14.10.7. Conclusões

Módulo 15. Técnicas de reprodução assistida

- 15.1. Inseminação artificial
 - 15.1.1. Definição
 - 15.1.2. Tipos
 - 15.1.3. Indicações
 - 15.1.4. Requisitos
 - 15.1.5. Procedimento
 - 15.1.6. Resultados e probabilidade de gravidez FIV/ICSI
 - 15.1.7. Definição e diferenças
 - 15.1.8. Indicações FIV/ICSI
 - 15.1.9. Requisitos
 - 15.1.10. Vantagens e desvantagens
 - 15.1.11. Probabilidade de gravidez
 - 15.1.12. Procedimento
 - 15.1.12.1. Punção ovariana
 - 15.1.12.2. Avaliação de oócitos
 - 15.1.12.3. Inseminação de oócitos (IVF/ICSI)
 - 15.1.12.3.1. Outras técnicas de inseminação: IMSI, PICSI, ICSI+MACS, utilização de luz polarizada
 - 15.1.12.4. Avaliação da fecundação
 - 15.1.12.5. Cultura de embriões
 - 15.1.12.5.1. Tipos
 - 15.1.12.5.2. Sistemas culturais
 - 15.1.12.5.3. Equipamento de cultura por *timelapse*
 - 15.1.13. Possíveis riscos
- 15.2. Testes genéticos de pré-implantação (PGT)
 - 15.2.1. Definição
 - 15.2.2. Tipos
 - 15.2.3. Indicações
 - 15.2.4. Procedimento
 - 15.2.5. Vantagens e desvantagens

- 15.3. Transferência de embriões
 - 15.3.1. Definição
 - 15.3.2. Qualidade e seleção embrionária
 - 15.3.2.1. Dia da transferência
 - 15.3.2.2. Número de embriões a transferir
 - 15.3.3. Eclosão assistida
 - 15.3.4. Procedimento
- 15.4. Congelação e vitrificação
 - 15.4.1. Diferenças
 - 15.4.2. Congelação de sémen
 - 15.4.2.1. Definição
 - 15.4.3. Vitrificação de óvulos
 - 15.4.3.1. Definição
 - 15.4.3.2. Procedimento
 - 15.4.3.3. Desvitrificação
 - 15.4.3.4. Vantagens: preservação e doação
 - 15.4.4. Vitrificação do embrião
 - 15.4.4.1. Definição
 - 15.4.4.2. Indicações
 - 15.4.4.3. Dia da vitrificação
 - 15.4.4.4. Procedimento
 - 15.4.4.5. Desvitrificação
 - 15.4.4.6. Vantagens
 - 15.4.5. Preservação da fertilidade (experimental)
 - 15.4.5.1. Tecido ovariano
 - 15.4.5.2. Tecido testicular
- 15.5. Doação
 - 15.5.1. Definição
 - 15.5.2. Tipos de doação
 - 15.5.2.1. Doação de ovos (ovodoação)
 - 15.5.2.1.1. Definição
 - 15.5.2.1.2. Indicações
 - 15.5.2.1.3. Tipos de ovodoação
 - 15.5.2.1.4. Procedimento
 - 15.5.2.1.4.1. Punção ovariana do doador
 - 15.5.2.1.4.2. Preparação endometrial da recetora
 - 15.5.2.2. Banco de óvulos: sistema de armazenamento
 - 15.5.2.3. Vantagens e desvantagens
 - 15.5.2.2. Doação de sémen
 - 15.5.2.2.1. Procedimento
 - 15.5.2.3. Doação de embriões
 - 15.5.2.3.1. Definição
 - 15.5.2.3.2. Indicações
 - 15.5.2.3.3. Procedimento
 - 15.5.2.3.4. Vantagens
 - 15.5.2.4. Doação dupla
 - 15.5.2.4.1. Definição
 - 15.5.2.4.2. Indicações
 - 15.5.2.4.3. Procedimento
- 15.6. Método ROPA
 - 15.6.1. Definição
 - 15.6.2. Indicações
 - 15.6.3. Procedimento
 - 15.6.4. Requisitos legais
- 15.7. Rastreabilidade
 - 15.7.1. Definição
 - 15.7.2. Materiais
 - 15.7.3. Amostras
 - 15.7.4. Dupla verificação
 - 15.7.5. Sistemas de rastreabilidade tecnológica (*Witness, Gidget*)
- 15.8. Biovigilância
- 15.9. Outras técnicas
 - 15.9.1. Teste de recetividade endometrial (ERA)
 - 15.9.2. Estudo do microbioma vaginal

Módulo 16. A sala de operações e o laboratório de reprodução assistida

- 16.1. A área cirúrgica
 - 16.1.1. Zonas da área cirúrgica
 - 16.1.2. Vestuário cirúrgico
 - 16.1.3. Papel do enfermeiro na unidade de reprodução assistida
 - 16.1.4. Gestão de resíduos e controlo ambiental
- 16.2. Punção folicular para recolha de oócitos
 - 16.2.1. Definição
 - 16.2.2. Características
 - 16.2.3. Procedimento e material necessário
 - 16.2.4. Atividades de enfermagem: intraoperatório
 - 16.2.5. Atividades de enfermagem: pós-operatório
 - 16.2.6. Recomendações de alta
 - 16.2.7. Complicações
- 16.3. Transferência de embriões
 - 16.3.1. Definição
 - 16.3.2. Características
 - 16.3.3. Procedimentos e materiais necessários
 - 16.3.4. Preparação endometrial: estrogénios e progesterona
 - 16.3.5. Papel de enfermagem durante a transferência embrionária
 - 16.3.6. Papel de enfermagem após a transferência embrionária
 - 16.3.7. Instruções da alta
 - 16.3.8. Complicações
- 16.4. Recolha de espermatozoides em doentes com azoospermia (biopsia testicular)
 - 16.4.1. Introdução e recuperação de espermatozoides
 - 16.4.2. Métodos
 - 16.4.2.1. MESA
 - 16.4.2.2. PESA
 - 16.4.2.3. TESE
 - 16.4.2.4. TESA
 - 16.4.2.5. TEFNA
 - 16.4.3. Conclusão



- 
- 16.5. Tratamentos cirúrgicos para a infertilidade
 - 16.5.1. Laparoscopia na infertilidade
 - 16.5.1.1. Objetivos
 - 16.5.1.2. Técnicas e instrumentação
 - 16.5.1.3. Indicações
 - 16.5.2. Histeroscopia
 - 16.5.2.1. Introdução
 - 16.5.2.2. Técnica de diagnóstico
 - 16.5.2.3. Dispositivos de distensão histeroscópica
 - 16.5.2.4. Técnica operatória
 - 16.6. O laboratório como uma sala limpa: definição
 - 16.7. Estrutura do laboratório
 - 16.7.1. Laboratório de Andrologia
 - 16.7.2. Laboratório de Embriologia
 - 16.7.3. Laboratório de Criobiologia
 - 16.7.4. Laboratório PGD
 - 16.8. Condições de laboratório
 - 16.8.1. Desenho
 - 16.8.2. Pressão
 - 16.8.3. Controlo de gases (CO₂, O₂, N₂)
 - 16.8.4. Controlo da temperatura
 - 16.8.5. Controlo do ar (COV's)
 - 16.8.6. Iluminação
 - 16.9. Limpeza, manutenção e segurança
 - 16.9.1. Vestuário e higiene do pessoal
 - 16.9.2. Limpeza do laboratório
 - 16.9.3. Biosegurança
 - 16.9.4. Controlo de qualidade

- 16.10. Equipamento de laboratório
 - 16.10.1. Capelas
 - 16.10.2. Incubadoras
 - 16.10.3. Microinjetores
 - 16.10.4. Frigorífico
 - 16.10.5. Tanques de nitrogénio
 - 16.10.6. Equipamento com timelapse
 - 16.10.7. Monitorização de equipamento, avarias e reparações
- 16.11. Tempos de trabalho em laboratório

Módulo 17. Apoio psicológico e situações especiais na reprodução assistida

- 17.1. Psicologia da reprodução humana
 - 17.1.1. Fisiologia reprodutiva
 - 17.1.2. Sexualidade humana: funcional e disfuncional
 - 17.1.3. Definição de infertilidade/esterilidade
 - 17.1.4. Apoio para o casal infértil
- 17.2. Psicologia da Reprodução Humana Assistida
 - 17.2.1. Crenças sobre a Reprodução Assistida
 - 17.2.2. Aspetos Psicológicos, Emocionais, Comportamentais e Cognitivos da Reprodução Assistida
 - 17.2.3. Aspetos psicológicos dos estudos genéticos
 - 17.2.4. Repercussões psicológicas e emocionais dos tratamentos reprodutivos
 - 17.2.5. Espera de resultados
 - 17.2.6. Famílias resultantes da Reprodução Assistida
 - 17.2.6.1. Tipos de família e apoio emocional em enfermagem
- 17.3. Perda gestacional recorrente
 - 17.3.1. Causas
 - 17.3.1.1. Stress
 - 17.3.2. Crenças sociais, culturais e religiosas
 - 17.3.3. Possíveis reações ao aborto recorrente
 - 17.3.4. Repercussões psicológicas, cognitivo-comportamentais dos abortos espontâneos
 - 17.3.5. Aborto recorrente psicossomático
 - 17.3.6. Intervenção em abortos recorrentes
 - 17.3.7. Indicação para psicoterapia: apoio de enfermagem em psicoterapia
- 17.4. Abordagem psicossocial da doação de gâmetas
 - 17.4.1. Entrevista a candidatos a dadores de gâmetas
 - 17.4.1.1. Avaliação qualitativa
 - 17.4.1.2. Avaliação quantitativa
 - 17.4.1.3. Avaliação comportamental
 - 17.4.1.4. Avaliação psicotécnica
 - 17.4.2. Relatório de avaliação de candidatos a doação de gâmetas
 - 17.4.2.1. Reavaliação
 - 17.4.3. Famílias recetoras de gâmetas
 - 17.4.3.1. Mitos e crenças sobre a doação de gâmetas
 - 17.4.3.2. Perguntas mais frequentes
 - 17.4.3.3. Divulgação das origens de acordo com modelos familiares
- 17.5. Consulta de Enfermagem em Reprodução Assistida: Abordagem Psicossocial
 - 17.5.1. Aconselhamento e tratamento holístico em Enfermagem de Reprodução Assistida
 - 17.5.2. O papel dos cuidados de saúde primários do casal infértil
 - 17.5.2.1. Recolha da população-alvo
 - 17.5.2.2. Entrevista inicial: receção, informação, orientação, encaminhamento para outros profissionais
 - 17.5.3. Gestão da comunicação com pacientes de reprodução assistida
 - 17.5.3.1. Competências de comunicação
 - 17.5.3.2. Relação interpessoal enfermeiro-paciente
 - 17.5.3.3. Cuidados emocionais para pacientes em Reprodução Assistida
 - 17.5.3.3.1. Detecção de problemas emocionais na entrevista ao paciente
 - 17.5.3.3.2. Estratégias de intervenção e prevenção
 - 17.5.3.3.3. Grupos de apoio
 - 17.5.4. Principais diagnósticos de enfermagem (NANDA), intervenções (NIC) e resultados (NOC) no processo emocional de reprodução assistida
- 17.6. Situações especiais
 - 17.6.1. Abordagem reprodutiva no paciente oncológico
 - 17.6.1.1. Como é que o tratamento do cancro afeta a fertilidade?
 - 17.6.1.2. Quando é que é necessário preservar a fertilidade?
 - 17.6.1.3. Limites de preservação da fertilidade

- 17.6.2. Preservação da fertilidade em doentes com cancro
 - 17.6.2.1. Estimulação ovariana para a preservação da fertilidade em doentes com cancro
 - 17.6.2.2. Métodos de preservação:
 - 17.6.2.2.1. Criopreservação: óocitos, embriões, e tecido ovariano
 - 17.6.2.2.2. Terapia hormonal
 - 17.6.2.2.3. Transposição ovariana
- 17.6.3. Preservação da fertilidade no doente oncológico
 - 17.6.3.1. Métodos de preservação
 - 17.6.3.1.1. Criopreservação de sémen
 - 17.6.3.1.2. Criopreservação de tecidos testiculares
 - 17.6.3.1.3. Terapia hormonal
- 17.6.4. Abordagem reprodutiva e preservação em pacientes com redesignação de género
- 17.7. Conselhos nutricionais em reprodução assistida
 - 17.7.1. Nutrição e infertilidade. Estilo de vida
 - 17.7.1.1. Obesidade
 - 17.7.1.2. Problemas hormonais
 - 17.7.1.2.1. Hipotireoidismo/hipertireoidismo
 - 17.7.1.2.2. Diabetes Mellitus
 - 17.7.1.2.3. PCOS
 - 17.7.1.2.4. Endometriose
- 17.7.2. Alimentos recomendados/desaconselhados antes e durante o tratamento de reprodução assistida
 - 17.7.2.1. Papel das vitaminas
 - 17.7.2.2. Papel dos minerais
- 17.7.3. Mitos e verdades sobre nutrição na Reprodução Assistida
- 17.7.4. Exemplos de dieta

- 17.8. Luto na Reprodução Assistida
 - 17.8.1. Conceito de luto
 - 17.8.2. Tipos de luto na Reprodução Assistida:
 - 17.8.2.1. Luto pela infertilidade
 - 17.8.2.2. Luto pela perda do invisível
 - 17.8.2.3. Luto devido a perda gestacional
 - 17.8.2.4. Luto devido a implantações malsucedidas
 - 17.8.2.5. Luto perinatal
 - 17.8.3. Aconselhamento terapêutico para lidar com o luto
 - 17.8.4. Plano de cuidados no processo de luto
- 17.9. Falha Reprodutiva Assistida: novas alternativas
 - 17.9.1. Adoções
 - 17.9.2. Família sem crianças



Uma especialização completa que o conduzirá através do conhecimento de que necessita para competir entre os melhores”

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.

Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

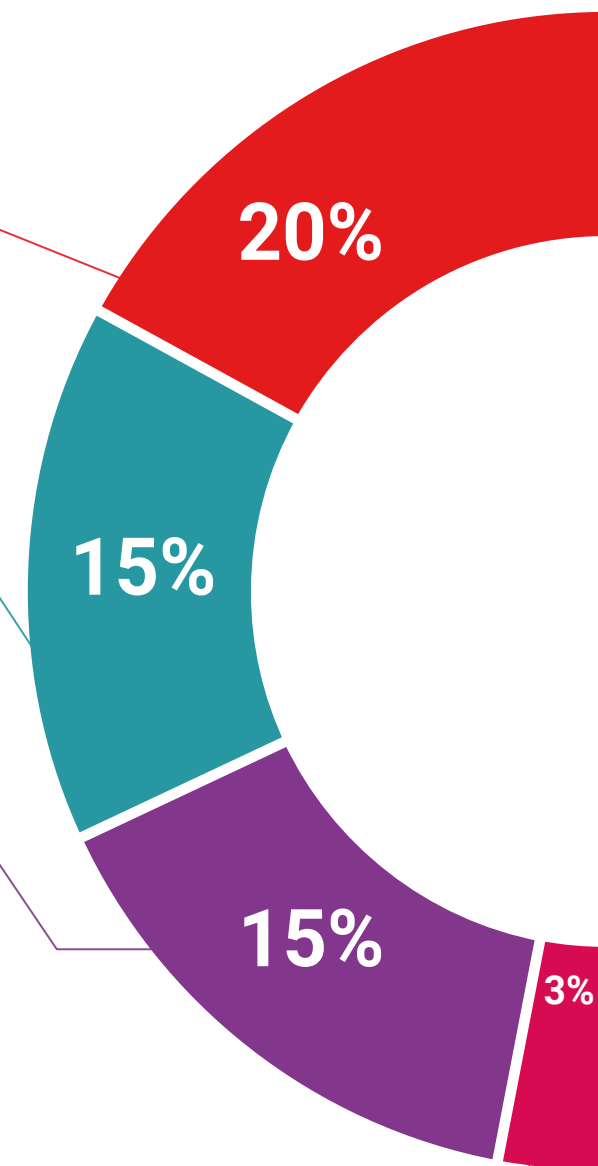
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

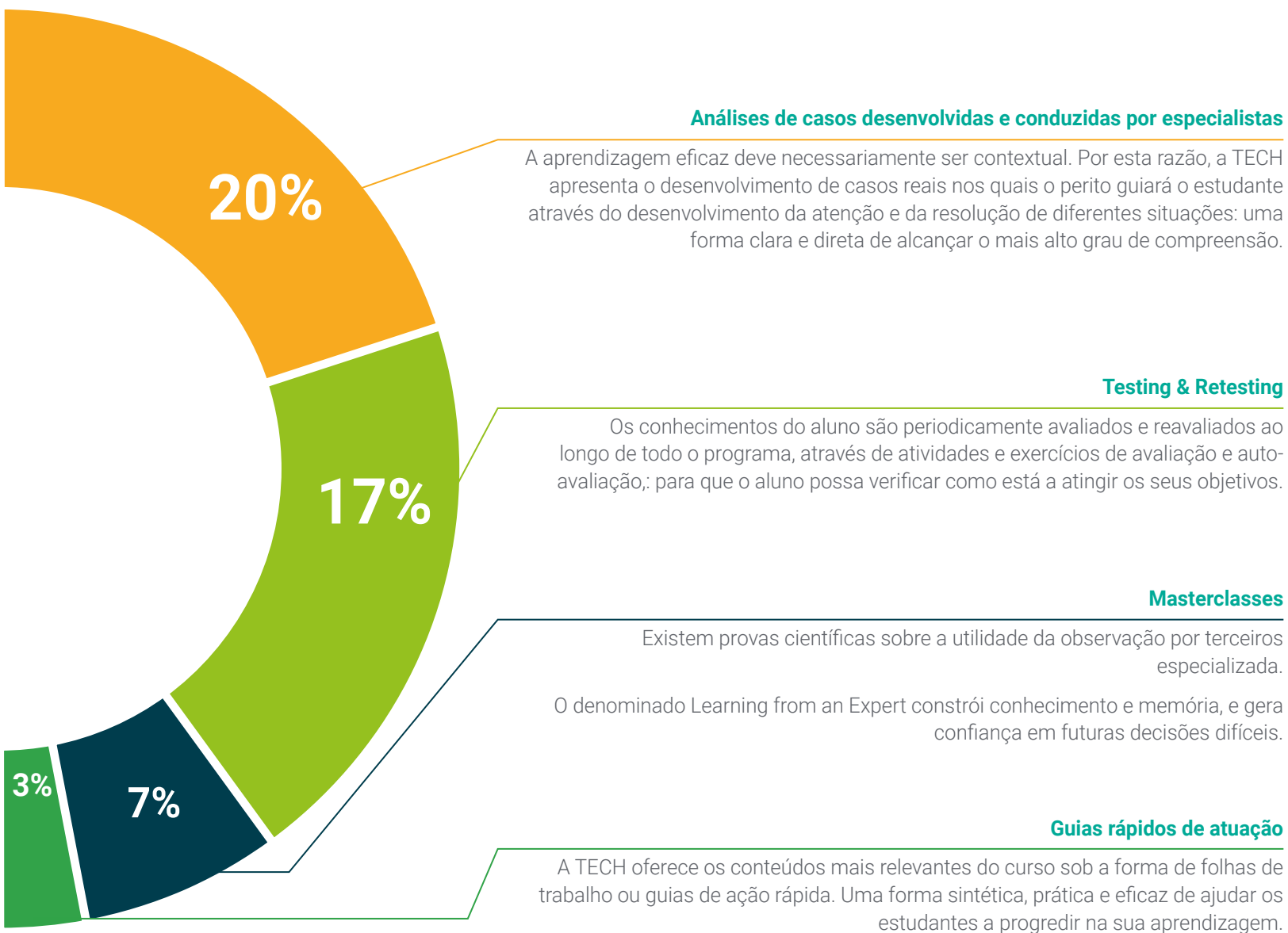
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





07

Certificação

O Advanced Master em Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Advanced Master emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Advanced Master em Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida** reconhecido pela **TECH Global University**, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([bollettino ufficiale](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Advanced Master em Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida**

Modalidade: **online**

Duração: **2 anos**

Acreditação: **120 ECTS**



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento situação



Advanced Master
Enfermagem no Serviço
de Ginecologia e de
Reprodução Assistida

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Advanced Master

Enfermagem no Serviço de Ginecologia e de Reprodução Assistida

